Anno XXVIII Quarta feira 7 de Julho de 1852. N. 148.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	2 de Julho	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domignas v. m.
7 Quart S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Bricio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, á 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhã.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segunda ás 8 horas e 51 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 6 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 ½ por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		1$920
	Pesos columnarios	1$920
	Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes dos corpos de cavallaria promovidos por decreto desta data.

Primeiro regimento.

Para major, o major graduado do quarto regimento Jose Luiz Menna Barreto, por antiguidade.

Para capitães, o capitão graduado do mesmo regimento Francisco de Paula Camargo, para a quinta companhia, e o tenente do mesmo regimento Manoel Pedro Drago, para a setima companhia.

Para tenentes, os alferes do mesmo regimento José Maria de Carvalho, Hermenegildo Servulo Junqueira, Pedro Braulio Lassance Cunha e Pedro de Araujo Rangel.

Segundo regimento.

Para capitães, o capitão graduado do mesmo regimento Manoel Ignacio da Silva, para a terceira companhia, o tenente do mesmo regimento João Baptista Alves Porto, para a quarta companhia, e o capitão graduado do primeiro regimento José Leopoldo Nabuco Araujo, para a setima companhia.

Para tenentes, os alferes do mesmo regimento Antonio de Souza Severino e João José Ferreira

Terceiro regimento.

Para capitães, o capitão graduado do mesmo regimento José Ferreira da Silva Junior, para a primeira companhia, o tenente do mesmo regimento Luciano José da Rosa, para a quinta companhia, e o tenente do primeiro regimento José Maria Barreto Falcão, para a sexta companhia.

Para tenentes, os alferes do mesmo regimento Carlos Francisco Cardozo, João Candido Goularte e Camillo de Oliveira Mello, o alferes ajudante do mesmo regimento Serafim Antonio Tarouco, e o alferes secretario do mesmo regimento João Lopes dos Santos.

Quarto regimento.

Para major, o major graduado do segundo regimento Victorino José Carneiro Monteiro por antiguidade.

Para capitães, os capitães graduados do mesmo regimento João Sabino de Sampaio Menna Barreto, para a primeira companhia, Antonio Victor de Sampaio Menna Barreto, para a segunda companhia, e José Chrispiniano Contreiras e Silva, para a quinta companhia; os tenentes do mesmo regimento Antonio Candido Ortiz, para a sexta companhia, e Francisco Marques de Oliveira, para a oitava companhia.

Para tenentes, os alferes do mesmo regimento Candido Justiniano de Carvalho, Dionysio Francisco da Silva, Joaquim José da Silveira Junior, Manoel Alves Frazão de Lima, e o alferes secretario do mesmo regimento Manoel Antonio da Cruz Brilhante.

Corpo de cavallaria de Matto-Grosso.

Para major, o major graduado do primeiro regimento José Ribeiro dos Santos Monteiro, por antiguidade.

Para capitão, o tenente quartel-mestre do primeiro regimento Manoel Varella de Oliveira, para a primeira companhia.

Para tenentes, o alferes-secretario do mesmo corpo Antonio Maria Xavier, e o alferes do terceiro regimento Tristão Barreto Pereira Pinto.

Companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de Goyaz.

Para capitão, o tenente da mesma companhia Elizeo Xavier Leal.

Para tenente, o alferes da mesma companhia Joaquim Francisco Ramos.

Companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de Minas.

Para tenente, o alferes da mesma companhia José Negueiros de Almeida Sarinho.

Companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de S.-Paulo

Para tenente, o alferes do quarto regimento Francisco de Assis de Araujo Macedo.

Companhias de callavellaria do corpo de guarnição fixa da Bahia.

Para tenentes, o alferes de cavallaria do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Manoel Rodrigues de Oliveira Netto.

Companhia fixa de caaallaria de Pernambuco.

Para capitão, o tenente de cavallaria do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Francisco de Siqueira Queiroz.

Para tenente, o alferes do primeiro regimento Francisco Henriques de Noronha.

N. B. Não são contemplados, por estarem em conselho de inquerição, os alferes Manoel Carlos Machado Vieira, Agostinho Monteiro Varella, e João Augusto Francicci.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de junho de 1852.—*Manoel Filisardo de Souza e Mello.*

Relação dos officiaes dos corpos de cavallaria que, por decreto desta data, sao' transferidos para o estado-maior da segunda classe, nos termos do art. 26 do regulamento approvado por decreto n. 772 de 31 de março de 1851.

Terceiro regimento.

Capitão graduado Manoel Verissimo.

Tenente Antonio Carlos Soveral, aggregado emquanto não houver vaga.

Alferes João Manoel da Cunha.

Quarto regimento.

Major graduado Manoel Ribeiro de Moraes, aggregado emquanto não houver vaga.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de junho de 1852.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello.*

Por decreto de 12 do corrente passaram a aggregados, em virtude do disposto no art. 2 § 1, n. 2, do decreto n. 260 de 1 de dezembro de 1841, os capitães de cavallaria Francisco Eleutherio da Fontoura Palmeira, do segundo regimento, e José Antonio Correia da Camara, do quarto regimento.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JUNHO.

Ao Sr. ministro da marinha, communicando a participação do inspector da alfandega sobre o facto de haverem desembarcado do vapor *Amazonas* volumes e fazendas estrangeiras para um escaler da armada, e haverem além desses outros a bordo sujeitos a direitos; e que, advertido disso o segundo commandante, este respondêra de modo inconveniente, afim de que se sirva mandar proceder ás necessarias averiguações, e tomar promptas e convenientes providencias não só sobre o presente facto, como para obstar a que no futuro se reproduzam occorrencias semelhantes.

—Ao inspector da alfandega, sobre o caso ácima, se responde: primeiro, que comquanto os regulamentos fiscaes não autorisem visitas e buscas a bordo dos navios de guerra, não isentam todavia a carga que elles trazem pertencente aos passageiros ou pessoas da tripolação dos direitos que devem pagar na alfandega, nem da fiscalisação que a esta compete sobre tal objecto; segundo, que no caso especial de que trata deverá recommendar aos vigias do ancoradouro e aos das praias a apprehensão de quaesquer objectos sujeitos a direitos encontrados no mar ou em acto de desembarque, como determina o artigo 284 do regulamento; cumprindo que no desempenho desses deveres procedam sempre os respectivos empregados com a maior prudencia e circumspecção; terceiro, que sobre a participação do guarda deverá colligir todas as informações e provas para que se conheçam os extraviadores e os objectos extraviados no desembarque, para instaurar o respectivo processo e ser indemnisada a fazenda; quarto, finalmente, que nesta data se communica ao ministerio da marinha solicitando as precisas providencias não só a respeito do acontecido, como para obviar a reproducção de occorrencias semelhantes no futuro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE JUNHO.

Officio.—Ao commando das armas, para que, mandando proceder aos necessarios exames, informe, se para economisar a despeza actualmente feita com agua fornecida aos batalhões aquartellados no hospicio e commodidade das praças dos mesmos batalhões, será conveniente limpar-se um dos poços ali existentes, que se diz ter agua de boa qualidade, preparando-se de maneira, que forneça agua ao referido quartel.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, para informar ácerca do officio que remette, da camara municipal desta cidade, pedindo seja medida e demarcada a praça chamada do capim, afim de que se passe titulo de posse á municipalidade, visto ter sido o dito terreno destinado para serventia publica.

Dito.—A mesma, para mandar pagar a proprietaria da ilha do Pina, Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, o aluguel da casa da mesma ilha, vencido de 23 de abril ultimo até 23 de maio subsequente, dia em que expirou o contracto da referida casa.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, para que mande pagar ao administrador e emprezario do theatro de Santa Isabel, Germano Francisco de Oliveira, o ordenado e subsidio corresponte ao mez de maio ultimo, visto ter elle cumprido as suas obrigações em dito mez, segundo consta das informações que remette por copia.

Dito.—A mesma, declarando que, por portaria desta data, concedeu 15 dias de licença com vencimento ao terceiro commandante do corpo de policia, Manoel Rodrigues de Araujo Lima, para ir a cidade de Goianna.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao director do collegio dos orphãos, remettendo os papeis relativos ao requerimento do tutor do menor Tito João Machado, e recommendando que conserve naquelle collegio o dito menor, nos termos da informação que remette por copia, da administração do patrimonio dos orphãos.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos, recommendando que faça a diligencia possivel, em ordem a serem realisadas as obras pedidas pelo director do collegio dos orphãos em officio de 26 de maio ultimo; devendo aquella administração á respeito de obras e reparos, adoptar o systema de arrematação precedendo o necessario orçamento, e encarregando ao referido director a respectiva fiscalisação.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito.—A administração dos estabelecimentos de caridade, dizendo que, do formulario medico do hospital militar, existente na secretaria da presidencia, vê-se, que o preço da formula 66 he 440 rs. e o da formula 601 rs., 640 sendo portanto estes os preços que devem regular.—Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—A' camara municipal de Olinda, dizendo, que á vista do que expoz o director das obras publicas no officio que remette por copia, parece que não houve falta da parte do arrematante dos concertos da ponte do Varadouro, e sim do fiscal daquella camara, cumprindo portanto que a mesma camara faça conservar a obra da dita ponte em bom estado por ser esta de evidente utilidade para os habitantes da mesma cidade.—Officiou-se a thesouraria da fazenda provincial para pagar ao dito arrematante a ultima prestação, e ao director das obras publicas para passar-lhe o competente certificado.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para as Alagoas o preso Bernardo José Correia, que alli tem de ser entregue ao respectivo chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia desta provincia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão 2 de junho

A noticia a mais importante, que por este vapor lhe posso dar, e que como um golpe inesperado, tem causado grande sentimento á todos os habitantes desta cidade; assim como, causará em breve á toda a provincia, logo que ella se generalise:—he a proxima retirada de S. Exc.: o Sr. Dr. Olympio Machado, que vai no primeiro vapor, que d'aqui partir, tomar parte nos trabalhos parlamentares. Julgo, que por uma carta particular de S. Exc. o Sr. ministro do imperio, foi o nosso presidente consultado á respeito de sua ida á corte, a qual não deverá realisar-se, se acaso S. Exc. entender, que a sua presença á testa da administração da provincia, se torna indispensavel aos interesses della; porque então, não serão satisfeitos os desejos do ministerio em ter mais esse illustre campião nas fileiras daquelles, que o defendem na camara temporaria. S. Exc. conhecendo, que em perfeita paz, se acha este povo, que tanto o ama, e annuindo aos desejos de S. Exc. o Sr. ministro, resolveu deixar-nos temporariamente até o encerramento da presente legislatura. O que o nosso bom povo Maranhense ardentemente deseja, he que S. Exc. não se esqueça delle no breve tempo, que vai gozar entre os gloriosos trabalhos dessa camara, e os variados divertimentos de uma corte.

Tenho robusta fé em que o ministerio compenetrando-se dos verdadeiros interesses deste povo, lhe restitua o seu presidente, tambem o mais estimado, que tem possuido; por isso que nunca deixou amoldar-se ao jugo dos partidos, e sempre cuidou nos seus verdadeiros interesses, tratando-o com uma afabilidade, que nunca se vio. Se analysarmos a historia politica dos presidentes, que tem tido esta provincia desde 1836 até ao presente, não encontraremos um só, que como o Dr. Olympio Machado, tenha sabido conservar-se neutral no meio de tres grupos politicos desabridamente intolerantes, ao ponto de ser mais ou menos estimado por todos os seus corypheus: pelo menos as aparencias me levam a pensar assim. O nosso povo, acostumado sempre á ver em um presidente, o instrumento cego de um partido qualquer, admirou e adorou no Dr. Olympio Machado, o unico homem, que soube erguer a cabeça ácima de todas as parcialidades, e exercer em alta escala, os grandes principios de tolerancia e justiça, proclamados pela politica actual. Esse homem, foi entre nós o Souza Ramos de Pernambuco:—honra pois á aquelles, que fortes na importancia de seus principios, tem sabido quebrar essas infernaes machinas de montar e desmontar partidos, empregadas contra todos os interesses, os mais palpitantes, de uma sociedade, que tudo tem a ganhar na—ordem—e tudo a perder—na anarchia—. Os tempos calamitosos dos Chichorros, graças a Deos, já lá se foram de envolta com as sanguinolentas scenas do luctuoso 2 de fevereiro.

Alguns droguistas de novidades, affiançam ser o convite feito a S. Exc para tomar parte nos trabalhos da assembléa,—o principio de uma polida demissão: e tudo isso, devido á influencia de certo deputado por esta provincia,—que pertencendo á parcialidade da *Estrella*, nunca levou á bem, que S. Exc. mostrasse a tolerancia, que tanto caracterisa a sua administração. Os homens sensatos nenhum credito dão á semelhante carrapetão; por saberem perfeitamente, que o ministerio conhece mais do que ninguem, o que são partidos nesta nossa terra, e qual o valor real, que tem os seus chefes. Para desmentir-se a influencia—desse alguem,—a quem se atribue a provisoria retirada de S. Exc. para o fim, que possam aspirar, basta saber-se, que acabam de ser demittidos pelo governo geral, os afamados Antonio Bernardo, Carneiro e Coque, dos eminentes postos, que tinham na guarda nacional; os quaes eram agentes importantes do grupo a que—esse alguem—pertence como um dos seus chefes.

Em todo o caso, a ida de S. Exc. á corte, terá a dupla vantagem de ir desmascarar perante o governo imperial, qualquer pequena intriga, que a seu respeito tenham feito aquelles, que despeitados por sua politica de moderação; e negando-se á uma hostilidade franca e leal, procuram nas trevas, sudizem algumas dessas perfidias, que facilmente se descobrem. Felizmente o Sr. Dr. Olympio Machado, he homem bastante conhecido; e que já conta em sua carreira uma presidencia assás gloriosa. Com taes predicados, o ministerio não será docil em deixar-se illudir.

Durante a ausencia de S. Exc. fica em seu lugar o Exm. Sr. brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, na qualidade de vice-presidente, que he: os principios de lealdade á politica actual, de independencia e honra, que esse militar professa, dão-nos firme esperança, de que elle saberá trilhar a mesma politica de moderação, que seguio o Sr. Dr. Olympio Machado. A presidencia, vem á ser neste caso, um deposito sagrado, que S. Exc. o Sr. vice-presidente tem de restitui-lo no mesmo estado de paz em que o recebeu.

Mais um projecto de importante engrandecimento para esta provincia, acaba de ser meditado, e quasi realisado pela presidencia. S. Exc. conhecendo a grande importancia commercial, que liga esta provincia ao Ceará e ao Piauhy, organisou uma companhia que por ora tem como principal director, o negociante inglez Season, a cujo fim, será estabelecer uma linha de navegação á vapor entre esta provincia e aquellas; devendo esses barcos que por emquanto será um só, tocar nos portos da Granja, cidade da Parnahyba e Fortaleza. Julgo que no dia 25 será assignado o contrato dessa grandiosa empresa, que acarretando immensos beneficios ás tres provincias, concorrerá ainda mais para eternisar a administração de S. Exc. As apolices da companhia, deverão ser consumidas não só nesta provincia, como fóra della. A superabundancia de moeda, que existe actualmente no sul, talvez desafie a especulação de muita gente em empregar os seus capitaes n'uma impreza que necessariamente lhes deverá dar bastantes lucros. O governo geral julgo, concede soffrivel prestação annual á em-prezas de semelhante natureza.

As viagens do vapor *Caxiense*, em rasão da falta d'agoa, actualmente não passam da villa do Itapicurú-merin.

No dia 10 do corrente, teve lugar a procissão de Corpus-Christi, que esteve modicamente arranjada. S. Exc. Rvm. levava a sagrada Hostia, e ao sahir da igreja até soffrivel distancia, seguravam no palio, algumas das nossas notabilidades. A concurrencia foi immensa, e o madamismo ornou-se com todas as gallas de que o dia era proprio. Os tenentes-coroneis, commandantes do primeiro e segundo batalhão de guardas nacionaes da capital, e o major ajudante de ordens do commando superior, o Sr. Caetano Magalhães, apresentaram-se em grande uniforme, acompanhando a procissão: era a primeira vez, que o publico via o rico fardamento da nova guarda nacional. Para a mostra, um guarda tambem se fardou em grande uniforme, indo como ordenança do tenente-coronel, commandante do primeiro batalhão, o commendador Domingos Porto.

Ha muito que já lá se foi esse tempo em que taes procissões se faziam com estrondosa pompa. Além do mais, o San Jorge nunca deixava de nellas comparecer ricamente trajado, e acompanhado pelo seu immenso estado, em cuja frente ia o homem de ferro. A proporção porém, que o cofre da nossa illustrissima camara municipal, foi-se debilitando ao progressivo mal de uma *pecunitritis*, o esplendor daquelle santo foi-se tambem ressentindo delle, até que vio-se obrigado á não comparecer mais com prejuizo dos devotos, nestes dias unicos de seu festejo, e a *reconcentrar-se* em um armario na santa casa da misericordia.... Caso estranho! a pobreza do santo, fe-lo buscar abrigo na casa de caridade, unicamente reservada ao peccador! Não parou ahi a calamidade do nosso San Jorge: depois de alguns annos do seu cruel retiro, aonde a poeira parecia querer consumi-lo, consta...; (horror!) que lhe deceparam a cabeça, e lançado o corpo ás chamas, foi aquella servir ao corpo acephalo de um dos santos da ordem terceira de Santo Antonio, que figura nas nossas procissões de quarta-feira de Cinsas! O Santo, que assim usurpou uma cabeça alheia, devendo ser imberbe; para logo, chanfraram de todo, as preciosas barbas do santo inglez!!.. Tal foi o fim desastroso do nosso San Jorge, ou antes a sua transfiguração!.... Não he de admirar: inda não ha muito tempo, que um vendedor ambulante de figuras de gesso, possuindo, sem nunca ter podido dar estracção, uma grande porção de bustos do imperador Napoleão; tingi-os de preto, envernisou-os, e pelos nossos certões, foi vende-los, com grande lucro, como veronicas do milagroso San Benedicto!... Não sei quando desapparecerão esses abusos de que constantemente a nossa religião he victima!!

No dia 18 do corrente, deu a sociedade *Terpsichore* o seu baile mensal. Sendo esta sociedade a unica que entre nós offerece aos cultivadores das quadrilhas e walsas uma ocasião certa donde podem tomar grandes fardões desse alimento necessario ao viver elegante da nossa mocidade de ambos os sexos. Vmc. conceberá facilmente que a conveniencia he quasi sempre soffrivel, em relação ao nosso *mundo fashionable*. Ordinariamente concorrem a esse baile 80 a 90 senhores: tirando-se deste numero, as *invalidas*, as da *reserva* e as *despensadas*, podemos de certo contar com umas 50 ou 60 do *serviço activo*. Sem estar-se sujeito ás tyrannas leis de uma massante etiqueta, sempre se passa nessa reunião, uma noite assás divertida; e ainda mais ella o deve ser para aquelles que lá vão buscar sensações nos olhos de alguma bella, e terem o prazer de com ella dançarem alguma suspirada quadrilha. Muitas veses os desfructes destes meus senhores, supre-nos optimamente os copinhos de sorvete, que por aqui nos faltam. *Ommage* do baile, não he dos mulheres: basta dizer-lhe que á testa dos *bichos de cozinha*, acha-se uma mulher que ordinariamente enfronhada em um pessimo chalie, causa repugnancias aos delicados estomagos das nossas deidades. O lugar aonde o serviço he feito, acha-se muito mal collocado, occupando parte do transito da varanda ao terraço. Algumas veses ha alli singular contraste entre o immundo abano da *marmitôa* e os delicados leques das nossas bellas.

Quasi sempre nestas reuniões, os *carranças, pés de boi*, ou os *velhos* abandonando toda a alegria tumultuaria do baile, limitam-se a jogar o seu voltarete, apreciando de vez emquando alguma pitada do *princesa*, emquanto as charas matronas nos cantos dos salões *cochilam* soffrivelmente com o rapido adiantar da noite, e as jovens perdam-se no labyrintho da dança. Em um baile qualquer, as respeitabilissimas matronas, assemelham-se a verdadeiras boias, collocadas nesse mar de illusões para indicarem que só alli estão os bancos dos desengano; aonde mais tarde ou mais cedo devem necessariamente encalhar as galés da nossa vaidade.....

Antes de hontem falleceu nesta cidade com uma idade bastante avançada, o Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, medico celebre, como profundo botanico que era. Em suas disposições testamentarias instituio como sua universal herdeira e testamenteira á uma preta forra, já velha, que á muitos annos o servia. Entre alguns legados deixou a sua riquissima livraria que, sem exageração, vale 15 a 20 contos de réis, á uma sociedade scientifica no Rio de Janeiro, para a qual ha pouco tempo tinha entrado como socio. Entre varios manuscriptos importantes que fazem parte desse legado, existe a sua grande *Flora* com uma immensidade de estampas, que um dia deverá ser publicada á custa do governo geral: para o que elle já havia dado os primeiros passos. O Dr. Lacerda era um dos homens de maior caridade que o Maranhão tem visto; porém, cousa celebre! era ao mesmo tempo um dos maiores atheus que podia haver. Não era, porém, um desses atheus que para ostentar celebridade com uma impostura cynica, á cada canto apregoam fingidos sentimentos; porém sim um daquelles que calados e profundos a muito custo deixam perceber essa horrivel crensa, que parece repugnar com o homem da sciencia e da caridade, como era o Dr. Lacerda.

O vapor *Bahiana*, que leva esta correspondencia, entrou hoje do Pará ás 8 horas da manhã; e daquella provincia nada trouxe que mereça especial mensão.

Basta por agora. Hoje he vespera do glorioso S. João, e, em honra sua, segundo a louvavel pratica do nosso povo, vou correr ao seio de minha familia á regosijar-me com a alegria della. Gosto muito destes festejos familiares: nelles aprecio o contentamento dos pequenos em lançar innocentes fogos; a satisfação á custo reprimida que se vê nas faces das meninas ao lerem fervorosas ao vivo brilhar das fogueiras a sorte que o glorioso Santo lhes reserva: e depois de tudo isso, lá vamos tomar parte na grande ceia dos bolos, do milho e da cangica... Na verdade, não ha consolação maior para os velhos como a de que essa elloquente paz que se goza no seio de nossas familias, dessas pequenas sociedades aonde sentimos a nossa existencia definhar para renascer nos doces sorrisos dos innocentes filhos!!

Dia 24.

Hontem á noite o glorioso Santo foi bastante festejado: por toda a parte houveram fogueiras; e a porção dos fogos foi tamanha que em algumas ruas não se podia transitar, com especialidade a rua Grande, que desde as 7 horas até quasi á meia noite esteve um verdadeiro inferno, aonde os atiradores dos *buscapés* assemelhavam-se a outros tantos demonios que despejavam de suas mãos tres e quatro raios de uma só vez. Sómente nesta rua teve de se lamentar o ferimento de um pobre rapaz, que estando a jogar o bilhar no botequim Lurino, um *buscapé*, entrando pela porta da rua, foi estourando, *carambolar-lhe* nos queixos que o poz em petição de miseria: de prompto, porém, o philantropo Mathias applicou-lhe o melhor medicamento que possuia no vasto arsenal de sua bem conceituada botica. Hontem houveram solemnes vesperas na igreja de S. João, que he a dos militares, á custa de quem, ajudados pelos devotos, se faz a festa. Hoje depois della terá lugar a competente procissão.

Por ora não se publicou o rendimento que, até a data desta, tem produzido a alfandega desde o ultimo dia do mez proximo passado. No porto acham-se fundeadas 12 embarcações mercantes e 2 brigues-escunas de guerra.

Do dia 2 até o dia 15 do corrente falleceram 27 pessoas: sendo dos adultos 12 homens e 8 mulheres; e dos parvulos 3 homens e 5 mulheres: entre todos 17 eram escravos e 10 livres.

PARAHIBA 2 DE JULHO DE 1852.

Sahio junho como entrou, chuvoso, e frigido, e o julho encetado vai na mesma marcha. Hontem tivemos um dia d'agoas, e eu tive bem fundados receios de ser disfeito como boneco de alfinim. O mez passado não foi doentio, e sim de pouca mortalidade, tanto natural, como de *estouro*, ou *empurrão*: Foi fatal aos *thuggs*, pois creio que em toda a provincia foram pilhados, pouco mais ou menos, seus deis *dispachantes* desta para a terrivel, cabendo a gloria aos cinco ultimos dias de verem a prisão da metade daquelle numero. Se tivermos um anno de mezes como o passado creio que veremos acabada a raça *thuggal*, e que de então em diante entrará Deos no seu exclusivo direito *vitæ et necis*. Bem haja quem para tal tem concorrido, e receba a policia meus votos de agradecimento, e protestos de promover uma subscripção para inaugurar-lhe um obelisco, quando ella concluir a santa missão de engaiolar os *consciencias-largas*.

Na 3ª commarca vai tudo as mil maravilhas. Estive a poucos dias com um sertanejo de lá que me disse, que o major Deus e Costa recebera uma epistola dos chefes dos anarchistas da segurança individual, cheia de protestos de estima, e consideração áquelle digno major, e de ameaças ao delegado, nas quaes respira todo o veneno do odio, que lhe elles consagram. Disseram-me mais que aquelle major, tendo varejado todos os valhacoutos dos taes desordeiros sem poder por-lhes os olhos, prepara-se para regressar a esta capital deixando ali toda a força ao commando do tenente Claudino Agnello Castello Branco, e a de policia ao tenente daquelle corpo Delfino Moreira Lima, ou Severiano Elysio de Souza Goveia (capitão) que para ali seguio.

A assembléa continua sem maior novidade. Consta-me que passaram tres mui justas apozentadorias; a saber: uma da professora de primeiras lettras da cidade alta, a de um antigo official da secretaria, e a do porteiro, ou continuo, da mesma repartição.

Houve quem apresentasse um projecto de aposentadorias, como creio que já lhe disse, mas tornou-se elle n'um tamanduá de unhas tão crescidas, que está entalado a dias, e segundo disem os entendidos na obstrecticia, ja mais verá a luz do dia. *Pauvre enfant*!!

A lei do orçamento vai bem enchetadinha, e dizem-me que o mesmo theatro nella terá de vegetar. Certamente não poderia achar mais suculenta cepa. Deos te de vida filho de minhas entranhas!

Olhe, tenho um amor paterno áquelle projecto; porque tenho minhas paixões pelo theatro, e as capoeiras, que aqui temos, são capazes de fazer murchar os mais viçosos affectos; não só pela nuvem de cal, que suffocam ainda a um burro, como pelo grão elevado de calorico que circula naquelles ambientes.

Já que estou com esta materia em mão dir-lhe-hei, que assisti ante-hontem a uma representação, que bastante me satisfez. Não riase de minha arrogancia em julgar de bondades daquelle genero pela falta de frequencia de theatros, onde posso ter visto boas actrizes, e optimos artistas. Não senhor, não queira seguir o curso da enchorrada popular. Certamente não tenho frequentado esses lugares onde se jogam paixões, e affectos artificiaes, e emprestados, que n'um ou n'outro genio se aproximam á realidade causando uma illusão que se lhe assemelha; mas tenho longa pratica deste modello dos theatros, deste theatro unico, e inimitavel, onde a natureza se manifesta em todos os generos tal qual he desde o infimo ridiculo até o mais elevado grão do sublime, tenho vivido alguns annos neste mundo, e vivido dando-lhe o devido apreço, e attenção, tambem representando nelle, o meu papel; por tanto posso fallar sobre a materia, e com conhecimentos, que me não suppunha. *Sou professional*.

Dados estes principios justificantes e probatorios de minha competencia sobre a materia, continuarei dizendo-lhe, que no desempenho do drama, que ante-hontem foi a scena, brilhou, como sempre, a Sra. D. Carolina, ainda que não estava muito senhora da parte; e soube tão optimamente disfarçar aquella falta em outra qualquer sufficiente a cortar-lhe a mortalha, que eu lhe fiquei restando. Tem um ar tão travesso, uns olhos tão mortiferos, um sorriso tão fagueiro, umas pestanas tão bellamente collocadas, um dançar tão feiticeiro, que no tribunal da platéa ella obtem facilmente o perdão de algumas venialidades. Eu cá penso assim!

O Sr. Costa he muito senhor da scena, e desempenha muito satisfatoriamente qualquer papel, principalmente quando tem de arremedar-me, quero dizer, de representar de velho.

O Sr. Guimarães he um excellente criado, e tem boa doze de sal, pelo que tem sabido captivar minha attenção.

Os mais desempenham soffrivelmente, e alguns posso dizer que satisfatoriamente.

A 2ª dama esteve ante-hontem melhor, e se continuar assim não duvido que lhe dê muito breve algumas palmadas.

Cantou com muita graça a Sra. D. Carolina a modinha — Adorei uma alma impura — e a rapasiada aplaudio-a com furor. A vós daquella senhora he fraca, mas tem bastante graça.

Eis o quanto apreciei no theatro, eo quanto posso avaliar a respeito da companhia; mas, meu amigo, em troco o que não soffri? No theatro cal, calor, e falta de espaço; na rua chuva, lama, e buracos..... Então maldice a um deputado, que ainda naquelle dia, combattendo o projecto do theatro, disse, sacrilego! que não necessitavamos de theatro, porque ainda não tinhamos gosto, e que nem mesmo essa provincia o tinha, e a camara por não cuidar, como devera, no melhoramento das ruas.

Ora não pode haver maior destampatorio, e maior injustiça. Como queria aquelle senhor deputado, com o devido respeito, que manifestassemos maior gosto? Pois não será gosto, muito gosto e gosto a um grão excessivo, o que nos obriga a soffrer um suador em uma capoeira mal segura, encommoda, e sem ar respiravel, para devertirmos uma noite? Não será somente o gosto, e muito gosto, e muitissimo gosto, que nos faz clamar por um theatro como pão para a boca?

Não será o gosto elevado á essencia, que obriga a essa provincia a comportar as excessivas despesas, que tem feito com a edificação, e conservação de dous bem suffriveis theatros, e um particular? Ora fazelorio, meu Dr.? E não será uma grandima injustiça da camara, o deixar-nos quebrando as pernas por essas ruas por falta de meia duzia de pas de terra? Não será mais do que injustiça consentir ella, que sejam tirados pelos particulares carros e carros de areia das ruas, deixando excavações capazes de sepultar um boi? He e mais do que he digo-lh'o eu, ora está.

Dizem-me, que a postura municipal a respeito dos dobres fez lembrar ao nosso reverendo parocho, que havia um artigo da constituição do bispado, que tratava desse importantissimo assumpto de interesse de nossos ouvidos, e que reclamara, por que o numero dos dobres permittido era inferior ao que concede aquelle artigo. Não acho muita razão no meu pastor, porque aquelle art. estava entre nós em desuso; pelo menos eu, que tenho meus cajús, não tinha delle conhecimento, sabia que os dobres eram regulados tanto no numero, como na duração, eram regulados pela capacidade da bolça do finado, e se assim era de necessidade devia apparecer uma medida repressiva ao abuso de poder dos sineiros.

Felizmente a assembléa reconhecendo o artigo da constituição archiepiscopal, deu-lhe a sancção, que lhe faltava, e marcou a duração dos signaes, falta de que tambem se ressentia, e está hoje a casa acommodada com toda a gente dentro.

Basta por hoje. Saude, felicidades, pois eu tambem vou fazendo quanto posso por obte-las.

RIO DE JANEIRO.

Rio 21 de junho de 1852.

Grande desgraça, meu bom Liborio! Desgrança grande, verdadeiramente grande para os irmãos praieiros! Morreu o heroe das matas, o rival de Vicente de Paula, Pedro Ivo; em fim morreu, e morreu sem se lhe poder dizer—a terra lhe seja leve. Mas neste mundo o mal mora paredes-meias do bem, e vice-versa: se a sorte lhe negou um punhado de terra amiga sobre a illustre cabeça, Netuno lhe concedeu um tumulo digno *de um Almirante Batavo* no buxo dos tubarões. Assim ouvi exprimir-se naquella cuja casa um sujeitinho, em cuja cabeça tu não serias capaz de descobrir um cabello para mosinha, o este magano ri-se da cabeça de um pobre donato!! Em summa, diz o *Mercantil* que Pedro Ivo morreu no primeiro de março no caminho de Pernambuco, o *Jornal do Commercio* diz que no caminho da Europa, mas ambos guardam misterioso silencio ácerca do navio, que o conduzia: aos mortos sepultura, aos vivos escapula.

Causou aqui sensação a absolvição do Lobo pelo jury do Recife, e isso tem dado motivo a mil imprecações contra semelhante instituição; porém desta vez este pobre donato não se póde conter, e intromettendo-me na conversação, perguntei com algum calor, para onde nos haviamos de voltar, vendo o escandaloso julgamento e absolvição do Hygino pela relação da Bahia? E foi tiro de testa: tudo encolheu os hombros, e o pelado foi tirando pela sota.

A discussão da estrada de ferro tem dado panno para mangas: em tudo se tem fallado por parte dos oppositores, menos na estrada de ferro; e o Hollanda diz que tem mandado dizer a seus nobres irmãos que se venham embora para o Rio de Janeiro! Ora isto!..... Bem tolos seriam elles, que *sempre emfim he madrasta a terra alheia*. Que mal lhes vai na sua terra? Uma ou outra rivalidade, um ou outro invejoso nenhum mal lhes faz: vivendo do seu, e independentes, respeitando as leis do seu paiz nenhum mal tem que temer, que lhes seja especial: as commoções politicas não são privativas de Pernambuco. E o que tem com isso a estrada de ferro? O D. Manoel tomou quarteis de inverno com a remoção do presidente Cunha do Rio Grande.

Hontem *debutou* a cantora Stoltz, que tantos contos de réis custa ao anno. He uma cantora que foi, já eu a muito tinha ouvido dizer, e hontem deo provas disto segundo ouvi estar dizendo: he uma perfeita comica, diz-se, he senhora da scena; he perfeita em as notas graves, mas para as agudas já não alcança bem a voz: era alcaide nos theatros da Europa: o estylo dizem que he mais francez do que italiano, grita mais, por cujo motivo alguns gostaram menos. Quando appareceu amoou-se com os—sios—que reclamavam silencio, mas emfim cantou, e no fim teve muitas palmas. Estas cousas pouco interessam a donatos, mas com que te hei de entreter nas minhas insipidas correspondencias? Sómente com as intrigas do convento? Disso se encarregam os libertinos, nós cá devemos encobrir nossas mazelas para bem da religião, e do estado; apenas uma ou outra anecdota póde ter lugar, mas isso não basta para o Correio.

Corre agora que partem para a Bahia os vapores de guerra Golfinho e Amasonas, porque segundo noticias alguma desordem se receia naquella cidade no dia 2 de julho; até ouvi dizer, que por isso não toma assento este anno o marechal Coelho, como supplente por Pernambuco. Bom he tomar essas cautelas; mas me parece que melhor seria não ter tolerado tanta audacia no partido anarchista constituinte dando-se-lhes até favor e azo. Tambem corre, que das tropas hoje escusadas no Sul cinco mil homens vão ser distribuidos pelas provincias do norte. Deos queira que possam elles fazer uma boa caçada de assassinos; que parecem ser hoje o maior flagello, e vergonha dessa parte do imperio; vergonha e flagello, que creio não desapparecerão, porque se dê mais um ou dous deputados, e senadores para taes e taes provincias, no que me parecem muito empenhadas agora certas ambições individuaes; mas se um donato tivesse voto na materia, pela minha parte protesto que lhes havia de fazer quebrar a castanha na bocca; porque enjôa ver propôr mais dous deputados para o Pará, depois de se lhe haver cortado o Rio Negro, e o Terry Assú.

Passou por fim no senado a lei para a estrada de ferro, e por grande maioria, votando apenas seis contra. Seria uma lastima que este melhoramento tão applaudido, e de tão decididas vantagens na Europa e na America, fosse repudiado no Brasil a titulo de miseraveis intriguinhas.

Passou hoje em segunda discussão a lei augmentando o ordenado dos presidentes de provincias, e discute-se um sorrilho de artigos additivos augmentando o de outros empregados. Senão passar certo additivo, os ministros de estado ficam com menos ordenado do que alguns presidentes, a quem se concede oito contos de réis.

Não obstante o que acima te digo da cantora Stoltz, vejo que ha grande enthusiasmo a favor della; mas eu que aqui estou a annos, e vi o furor que houve pela Candiani, e pela Ida, não me admiro do que ouço, e creio que com effeito se ella ainda agora fosse na Europa, o que dizem que outr'ora fôra, não viria cá não obstante a enorme quantia porque foi contratada, e que segundo ouço, vai pezar com outras ainda mais avultadas sobre os cofres publicos.

A febre amarella não nos quer deixar, e está um pouco assanhada. Um navio ia sahindo, e teve de dar fundo em Villeganhon, porque tendo lhe morrido logo quatro marinheiros, o resto da tripulação abandonou o navio, e ninguem quer lá ir, dizem. Agora ouvi a pessoa muito qualificada, que o tenente general José Maria Pinto Peixoto está mal dessa cruel visitante; o não estava este Sr. aclimatado? Não atravessou estes tres annos incolume? Sim Sr. e toma nota disto; mas elle estava a tempos em Petropoli, e tendo vindo a cidade agora, foi accommettido. Petropolis está em cima da Serra, he lugar mui frio, onde não tem chegado a febre, e este mez de junho tem estado bastante quente na cidade, e póde-se em rasão disto considerar como estrangeiro quem daquellas alturas, daquelles climas desse ao Rio de Janeiro. E concluo aqui, porque he preciso mandar esta ao correio. Adeos.

O Irmão *André*.

P.S. Ouvi dizer que a commissão da camara dos deputados apresentara um parecer annullando certa lei dessa assembléa, que criara o contrato das carnes verdes como ante-constitucional. Dizem que os depu-

tados do Ceará sustentam que a lei he anteconstitucional, mas a deputação de Pernambuco sustenta o contrario: veremos o que *dizem os barbeiros*.

IDEM 23 DE JUNHO.

Recebemos hontem folhas do Rio Grande até 2 do corrente.

O Sr. vice-presidente da provincia era esperado naquella cidade no dia 4. S. Exc. sahira da capital para receber o Sr. conde de Caxias, que tencionava seguir do Jaguarão para o Rio Grande apenas o exercito imperial se achasse acampado no nosso territorio.

O *Rio Grandense* do dia 2 dá os seguintes pormenores de um assassinato commettido na cidade do Rio Grande:

« Havia chegado da cidade de Santos a esta, no brigue *Carvalho I*, um homem natural do Porto, por nome Dionysio da Silva Bizarro, o qual ficou morando a bordo do barco emquanto achava em terra onde se arranjar. Ignoramos quaes os motivos por que foi despedido do barco o contramestre que fez a viagem de Santos para esta, entrando em seu lugar novo contramestre por nome Francisco Gonçalves Chaves, o qual tratou de intrigar o hospede Bizarro com o capitão. Vendo este isso, mudou-se de bordo e veio para terra. O capitão, depois, tendo algumas explicações com Bizarro, esclareceu-o de tudo, e ficaram satisfeitos de parte a parte. No entanto que o contra-mestre Chaves foi despedido de bordo, prometteu matar a Bizarro; e procurando-o no domingo á noite, encontrou-o na rua Direita, no hotel do Bom Gosto. Alli houveram esclarecimentos de uma e outra parte, até que por fim ficaram de melhor humor convidando Bizarro a Chaves para comer, o que não aceitou. Pouco tempo depois sahio Bizarro, tomou a chave da casa em que morava, na ferraria que fica poucos passos adiante do hotel, mas immediatamente que chegou á porta de casa foi assaltado por Chaves que, tocando-lhe no hombro, disse: « Sô patife, o que disse está dito; » e immediatamente o ferio no ventre com um canivetão de mola e fugio. Uma hora depois foi o assassino preso no largo da camara pelo Sr. subdelegado Torres, que immediatamente poz-se no meio da rua com seu ordenança e prestou mais este relevante serviço á sociedade.

« Bizarro era casado. Ha tres testemunhas de vista, e he natural que o malvado Chaves expie um tão horrivel attentado: acha-se na cadeia. Consta-nos que houve uma scena tocante na occasião em que foi o assassino confrontado com a sua victima. O malvado ficou de uma pallidez mortal e como petrificado á vista da victima, que immediatamente o conheceu entre diversas pessoas que se achavam presentes ao auto do corpo de delicto.

« Abaixo transcrevemos o attestado que o medico assistente passára para Bizarro ser inhumado.

« Augusto Candido Ferreira, doutor em medicina, cirurgia, etc.

« Attesto que falleceu hontem ás 5 horas da tarde, 22 horas depois de ser ferido gravemente no ventre, Dionisio da Silva Bizarro, branco, casado, idade 30 annos, natural do Porto (reino de Portugal): o referido he verdade e a firmo *in fide doctoris*; em hora apropriada póde ser inhumado.

« Rio Grande, 1 de junho de 1852. — *Dr. A. C. Ferreira*.»

Lê-se no *C. Mercantil* do Rio:

CERTIFICADO DE OBITO DO CAPITA'O PEDRO IVO.

No anno de 1852 dia de terça-feira 2 do mez de março, a bordo d... na lat. 7°7, sul e long. 36. 1' Oeste de Paris, eu cap., estando presente a maior parte da tripulação, isto he, F... de 34 annos, contra-mestre F.. de 58 annos, despenseiro, F..., de 22 annos, F... de 21 annos, F... de 21 annos, marinheiros; assim como F..., passageiro; declaro que foi escripto e approvado como só e unica verdade o que se segue, isto he:

« Aos 8 dias do mez de fevereiro de 1852, dia de domingo, ás 6 horas pouco mais ou menos, A. M., estando na..., recebemos a bordo o Sr. P. em companhia de um seu criado, dirigido para... No sabbado 14 o supramencionado Sr. P. se acha incommodado, e segundo elle diz, soffre de asthma, suffocação do peito e dilatação de bofes (se he propria a palavra), accrescentando o mesmo que ja outras vezes tinha sido accommettido de igual molestia, motivo porque tinha-lhe sido aconselhada esta viagem de mar. Terça-feira, 17 dito, bem que se não possa dizer que o doente esteja mais grave, comtudo soffre e bastante. Aos 19, o enfermo está em severa dieta, toma um banho com idea de alliviar. De 23 a 24, o doente apresenta simptomas espantosos de inchação no estomago e nas pernas. De 24 a 25 dito, independente dos já mencionados incommodos, o nosso doente declara ter-lhe sobrevindo sobre os testiculos uma erysipela, e este estão despropositadamente inchados. De 26 a 27, pouco ou nada come o doente, á excepção de algum caldo, e diz achar allivio em beber cerveja; a inchação em todas as partes he espantosa. De 27 a 28 hoje o Sr. P. apresenta um estado de melhoramento, tendo menos inchação e com physionomia mais alegre, assim como por ter comido alguma sopa em nossa companhia. De 28 a 29, fevereiro, o doente se acha de novo bastantemente incommodado, particularmente nas partes baixas, sendo cousa aterradora o desenvolvimento de inchação. De 29 ao 1° de março esteve toda a noite o tempo em borrasca, relampagos, trovões, o céo nublado, horisonte escuro e ameaçando choveiro do 4 quadrante, vento impetuoso e variavel de N E. e NO, chuva fortissima e a intervallos; as 3 horas A. M. o tempo segue como acima dito, pouco mais ou menos; ás 4 horas o doente, fosse a força do mal juntamente ao estado presente da atmosphera se queixa fortemente e de uma maneira extraordinaria, finalmente seriam 4 horas e 35 minutos A. M. do 1° de março, vencido pela dôr, cessou de existir, estando presente toda a guarda da direita. Portanto hoje 2 de março, dia de terça-feira, ás 4 horas e 22 minutos A. M., achando-se presente toda a tripulação, assim como o passageiro F.., depois de verificado e feita constar que o corpo do que foi Sr. P. esteve por espaço de 24 horas sem movimento e cadaver, depois de feitas as devidas formalidades com religioso recolhimento, foi descido ao mar: *sic transit gloria mundi*.

« Do que eu F.. piloto, a pedido do capitão que he illiterato, escrevi este verbal que li em clara e intelligivel voz ás supramencionados e abaixo assignadas testemunhas, isto he estava o signal de † de F... contramestre, illiterato.

Dito de F... despenceiro dito,

Dito de F... marinheiro dito.

« Como testemunha de todo este acontecimento, e como testemunha dos signaes de † que precedem, (assignado) F... marinheiro.--Como testemunha de todo esse successo, e como testemunha dos signaes de † que precedem (assignado) F... marinheiro.--Como testemunha de tudo quanto acima, (assignado) F... passageiro.--Por copia conforme ao original o piloto a bordo d... 2 de março de 1852, (assignado) F...

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 5 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: á minha ordem, um inglez, cujo nome se ignora, por embriaguez; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o escravo Antonio, por briga, e o preto Alexandre, tambem escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o Hespanhol Felippe José, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o portuguez Manoel Antonio da Silva Amorim, por crime de estilionato; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Luiz Virães, sem declaração do motivo, e José Maria da Conceição, por achar-se pronunciado; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Francisco Xavier Ferreira, para averiguações policiaes e Manoel Antonio Rosas do Amaral, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de julho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 6 DE JULHO DE 1852.

O vapor *Bahiana*, entrado hoje dos portos do norte, trouxe-nos gazetas do Pará com datas até 19 do passado, do Maranhão até 24, e do Ceará até 26.

Todas as provincias ficaram em socego.

No Pará concluio a camara municipal da capital, no dia 17 do passado, a apuração geral da eleição para deputados provinciaes, que tem de servir no bienio de 1852 a 1853.

Le-se no *Treze de Maio* de 19 do dito mez:

« Na madrugada de ante-hontem chegou a esta capital o Exm. Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, presidente da provincia do Amazonas, de viagem para a corte afim de ir tomar assento na camara dos Srs. deputados. Consta-nos, que aqui se demorará até á chegada do proximo vapor que deverá ter lugar no fim deste mez. Aquella provincia ficou em plena paz, encarregada aos cuidados do primeiro vice-presidente o Sr. Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda. »

O mesmo jornal de 5, transcreve do *Bom Paraense* o seguinte:

« Pelo Cabo de uma canoa chegada do Amapá a 20 do passado, sabe-se positivamente que os tiros de peça, de que demos noticia em um dos nossos numeros passados, segundo as informações do pescador da Vigia, não foram outra cousa, senão o signal para chamarem praticos, ou pessoa que os guiasse á Cayenna. He exacto que 3 navios de guerra, conduzindo deportados, chegaram áquella paragem e deram tiros de peça. »

Ao que communica o nosso correspondente do Maranhão em sua carta, inserta em outro lugar, resta-nos acrescentar que, no dia 7 do passado procedeu-se alli a apuração da eleição do senador, que tem de preencher a vaga do fallecido desembargador Franco de Sá, sahindo votados em primeiros lugares, segundo o edital publicado pela camara apuradoura, os seguintes senhores: desembargador José Mariani com 429 votos; Dr. João Caetano Lisboa com 419; commendador Jeronymo José de Viveiros com 388; conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza com 163; conselheiro Herculano Ferreira Penna com 53, major Honorato Alves de Souza com 47.

No Ceará, tinha-se declarado a febre amarella na cidade de Sobral, segundo noticia o *Cearense*.

Continuava por ali com actividade a perseguição dos criminosos, muitos dos quaes iam sendo successivamente capturados e recolhidos as cadeias.

Le-se no *Pedro II* de 12 do passado:

« — A policia tem apprehendido ultimamente nesta provincia os seguintes escravos, Alexandre e José no termo de Baturité, d'onde já foram remettidos para esta cidade, os quaes dizem pertencer ao Sr. Francisco José de Carvalho Paes de Andrade da provincia de Pernambuco: outro em Inhamuns, que diz pertencer ao Exm. Barão de Suassuna daquella mesma provincia; e outro finalmente no termo do Ipú chamado Hermino, pertencente ao Sr. José Antonio Barros da villa da Granja nesta provincia; todos estes escravos se acham guardados com segurança até que sejam procurados pelos senhores, á quem informam-nos que a autoridade policial tem feito os competentes avisos. »

Pelo vapor nacional *Pernambucana*, chegado hoje do Sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 26 do passado, da Bahia a 3, e de Maceió até do 4 corrente

S. A. Imperial tinha sido acommettida, no principio da noite de sabbado 12 do passado, de um accesso febril com signaes de irritação cerebral, o qual se renovou com alguma gravidade na mesma hora dos tres dias seguintes, mas desappareceu felizmente de todo, com o tratamento posto em pratica.

Em sessão de 25 do dito mez passou, em segunda discussão, na camara dos deputados, o projecto, que eleva os ordenados dos presidentes de provincia de 5 a 8 contos de réis, segundo a classificação das provincias, e tambem encerrada a discussão dos artigos additivos ao mesmo, sendo approvadas as seguintes disposições:

Os ministros de estado vencerão 12 contos de réis por anno, continuando os conselheiros de estado a vencerem a mesma gratificação, que actualmente percebem.

Os membros do supremo tribunal de justiça e os das relações terão de ordenado, os primeiros 4 contos de réis, e os segundos 3 contos, vencendo alem disto, a titulo de gratificação, aquelles 2 contos, e estes 1, a que terão direito quando se acharem em effectivo exercicio.

Aos membros das relações ficam sendo applicaveis as disposições do artigo primeiro da lei n. 557 de 26 de junho de 1850 e seus paragraphos.

Na sessão de 24 appresentou o Sr. Firmino Rodrigues da Silva o processo do Sr Mello Franco, que foi remettido a commissão de constituição e poderes, e pedindo o Sr. Fernandes Chaves dispensa de membro della, a camara, consultada, decidio negativamente.

No senado terminou no dia 19 do passado a prolongada discussão do projecto da outra camara, que autorisa o governo a conceder a uma ou mais companhias a construcção de uma estrada de ferro, desde o municipio da côrte até as provincias de Minas e S. Paulo, sendo o mesmo approvado por grande maioria, e regeitadas todas as emendas.

Foi appresentado pelo Sr. senador Montezuma o seguinte importante projecto:

« A assembléa legislativa resolve:

« Art. 1.° O governo he autorisado a fazer as despezas necessarias, tendo em attenção os rios navegaveis, afim de habilitar o corpo legislativo no principio da sessão de 1853 a decretar o systema mais conveniente de estradas de ferro que, communicando o interior das provincias do norte com o das do sul, facilite o mercado de seus productos com as cidades de beira mar. »

Este projecto, que honra o senado brasileiro, foi assignado pelos Srs. Montezuma, Vergueiro, Costa Ferreira, visconde de Abrantes, Tosta, Clemente Pereira, Oliveira Coutinho, Lopes Gama, Jobim, M. Mattos, M. A. Monteiro, Vallasques, A. Branco, Silva Maffra, L. de Abreo, A. C. Muniz, marquez de Itanhaem, D. Manoel, Lima e Silva, Araujo Ribeiro, Gabriel Mendes dos Santos, visconde de Olinda.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 22 do passado:

« Hontem no senado alguns membros d'aquella camara discutiam em uma das sallas a conveniencia de ser mudada para outro ponto a capital do imperio. Um projecto que para tal fim devia ser iniciado, foi entregue por um senador, que já o tinha escripto, a um dos seus collegas para o examinar e dar a sua opinião.

« Qualquer que seja o accordo a que se tenha de chegar, he incontestavel a conveniencia da discussão, para fazer tornar igual a communhão, ou destruir a opinião que a não considera existente desde longos annos.

O Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, ex-ministro residente do Brasil em Madrid, acha-se nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Perú.

Segundo o *Jornal do Commercio*, corria que estavam nomeados:

O Sr. conde de Caxias, marquez do mesmo titulo;

O Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, visconde do Paraná;

O Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, grão-cruz da ordem de Christo.

Foram mais nomeados: officiaes da ordem da Rosa, os Srs., Dr. Lallument, Francisco Ferreira de Almeida, Julio Villeneuve, e José Ignacio de Souza Vernek; cavalleiros, os Srs., Dr. Jorge Gade, José Antonio de Oliveira e Augusto Pradier.

Cahio ao mar, no Rio de Janeiro, um vapor de força de 40 cavallos, construido no estabelecimento da Ponta da Arêa, e encommendado pela companhia Nitheroby.

A curveta americana *James town* havia sahido d'ali para o Rio da Prata, levando a seu bordo o ministro da mesma nação Robeckenck, em commissão do seu governo para tratar com a republica argentina ácerca da navegação dos rios.

Do *Correio Mercantil* do Rio transcrevemos o seguinte:

« Foram approvados socios da sociedade contra o trafico de Africanos os Srs. conselheiros de estado Montezuma, Dr. José Peixoto Ypiranga dos Guaranis, Francisco Marques de Souza, João Martins da Silva Coutinho, Constantino do Amaral Tavares e João Getulio Monteiro de Mendonça. »

Le-se no *Philantropo*:

« A sociedade contra o trafico votou uma commissão que agradecesse ao ex-chefe de policia, o Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, os relevantes serviços que acaba de prestar á extincção do trafico.

« Votou tambem uma medalha de ouro de duas onças ao mesmo senhor, com a seguinte inscripção de um lado—Sociedade contra o trafico de Africanos e promotora da colonisação e civilisação dos Indigenas, em signal de agradecimento.— E do outro lado—Ao Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, chefe de policia em 1852. »

Do Rio Grande do sul deixamos transcriptas em outro lugar as noticias que se tinham na corte, e que publicou o *Jornal do Commercio*.

No dia 23 do passado havia chegado a Bahia, procedente de Breste, com 25 dias de viagem, a fragata a vapor *Caiman*, conduzindo a seu bordo o ministro frances, cavalleiro de St. George, que devia seguir para o Rio de Janeiro em missão especial do seu governo relativo aos negocios do Prata, acompanhado do ministro inglez Sir Charles Hostram, que já alli o esperava.

O *Caiman* tambem conduzio o almirante Suin, que vai substituir o Sr. Lepredour no commando da esquadra franceza, estacionada actualmente em Montevidéo.

O dia 2 do corrente, vigesimo nono anniversario da entrada do exercito pacificador na capital da Bahia em 1823, foi nella festejado com a maior pompa e regosijo, e sem occurrencia alguma, que alterasse a ordem publica.

Lê-se no *Mercantil* de 28 do passado:

« Os boatos que por ahi correm, e que o *Seculo* de sabbado exagerou de haver occorrido grande conflicto na cidade da Cachoeira entre o povo e a força de policia alli estacionada, por motivo de recrutamento, não são exactos. — O facto foi este, segundo nos consta com toda a certeza.

« Existindo no lugar denominado — Recuada — um batuque, sem que o delegado do termo para isso houvesse permittido licença, entendeu este dever manda-lo dissolver, e neste intuito expedio um cabo de policia com alguns guardas; os batucadores porém deixaram de obedecer promptamente á determinação da autoridade, e chegaram a ferir com uma cacetada á um dos ditos guardas. Então o mencionado delegado quarto supplente em exercicio, Dr. Carlos de Cirqueira Pinto, dirigindo-se pessoalmente ao lugar do conflicto mandou retirar a força de policia, e só, entre porção de povo que para alli se havia já accumulado, dispersou a reunião, sempre respeitado no emprego de suas providencias, e pacificamente atendido pelo mesmo povo. Foram entretanto presos dous guardas policiaes, contra os quaes se queixara o subdelegado daquella cidade, dizendo haverem-lhe desobedecido, quando lhes declarara que para tal divertimento tinha concedido licença.

Procedeu-se á corpo de delicto no ferimento feito ao guarda, e prosegue o Sr. Dr. Paranaguá, que já se acha no exercicio da delegacia nas mais averigoações convenientes para punição do delinquente.

Eis mais ou menos o que occorreu, sendo absolutamente falso que se tratasse de recrutamento, e que este alli se faça como diz a folha da opposição.»

Em Maceió encerrou a assembléa provincial os seus trabalhos, no dia 26 do passado.

Lê-se no *Tempo* de 3 do corrente.

MACEIO' 23 DE JUNHO.

« — No dia 21 do corrente o administrador da mesa de rendas da villa de Porto Calvo. — Antonio José Pimentel soffreu um tiro de emboscada, e está gravemente ferido.

« Attribuem-se a diversos mandantes, e são tão graves as attribuições e de algumas decididamente duvidamos — por todas as rasões, e pelo interesse que ha em comprometter, que aguardamos informações desapaixonadas e esclarecimentos sinceros.

Correspondencia.

Senhores Redactores. — Em cumprimento á promessa que fiz em minha correspondencia de 19 do proximo passado, inserta no seu conceituado *Diario*, n. 135, venho hoje rogar-lhes o favor de publicarem os seis documentos juntos que exuberantemente provam a falsidade de imputações, que se me tem feito, por occasião do mui lamentavel assassinato, commettido nesta comarca á 27 do maio proximo findo, na pessoa do bacharel Duarte Coelho de Albuquerque Mello. Chamando sobre elles a attenção do publico, á quem só devo satisfações, pretendo não accrescentar mais uma palavra á respeito; bem certo de que não he a *União*, as conveniencias de algum *periodico*, ou um *triste individuo* que podem conseguir desconceituar-me. Sou, senhores redactores, seu venerador, criado e obrigado. — Joaquim Marques da Costa Soares. — Villa do Cabo 5 de julho de 1852.

DOCUMENTOS.

N.° 1.° — Illm. Sr. José da Silva Cisneiro Guimarães. — Vou rogar á V. S. o especial favor de declarar ao pé desta, em honra á verdade, o seguinte: primeiro se lhe constava ser o Dr. Duarte Coelho de Albuquerque Mello, cunhado de V. S., meu amigo intimo e meu advogado: segundo se por occasião do tiro, que o mesmo recebêra, mostrei ou não empenho na prisão do assassino, offerecendo mesmo a quantia de 60,000 réis de uma vez e 100,000 réis de outra á quem o prendesse: terceiro se não he certo que algumas pessoas da familia do infeliz Dr., e alguns de seus amigos, ao saberem do facto, correram logo após o assassino, e sem nenhum resultado: quarto se o infeliz Dr. Duarte não me disse na occasião em que cheguei ao pé delle: meu amigo estou morto pelo caboclo Raymundo, que foi meu morador, teu amigo tem completado os seus dias — : e se eu então não mostrei sentimentos de verdadeiro amigo: quinto finalmente se lhe consta, que por qualquer modo ou principio, tenho protegido ao mesmo criminoso; assim como se este em algum tempo esteve em minha casa, e quando foi elle para a casa do mesmo Dr. Duarte.

Muito agradecido a V. S. por semelhante favor, que espero receber de sua bondade, me offereço para tudo quanto estiver á meu alcance, em ordem á mostrar que sou etc. — Joaquim Marques da Costa Soares.

Illm Sr. — Satisfazendo a exigencia do V. S., respondo do modo seguinte aos quesitos de sua carta. Em quanto ao primeiro, tenho á dizer, que V. S. sempre foi amigo sincero de meu cunhado Duarte, e elle o era igualmente de V. S., assim como tambem era o seu advogado, cujos officios bem falta lhe fazem, pela grande amizade e confiança que V. S. depositava nelle. Quanto ao segundo, estou certo que V. S. teve muito desejo de prender o assassino, já como amigo de Duarte, e já como autoridade que V. S. era; mas houve um grande desastre ou desgraça entre V. S. e o Sr. José Paulo do Rego Barreto, a qual desgraça impossibilitou á V. S. de fazer todas as diligencias necessarias, que á meu vêr, era de esperar das autoridades, pois não julguei, como não julgo, sufficientes as que foram feitas por mim e por outros, amigos meus, como diz V. S. He certo porém, que, depois de acalmado o desaguisado entre o Sr. José Paulo e V. S., eu o vi assignando uns officios, que suppuz serem para alguns inspectores de quarteirão, e que tratariam da prisão do assassino; digo — suppuz, porque não os li.

A' respeito dos 60, e 100,000 réis, que diz V. S. offerecêra á quem prendesse Raymundo, creio que o fizesse; mas não o ouvi. Quanto ao quinto, o tal Raymundo nunca o servio, e supponho que nem o conhecia, pois elle, nesta frequezia, a pessoa á quem servio, por espaço de 14 mezes, foi a Duarte, e depois que sahio de sua companhia, vivia vagabundo, e o lugar onde mais parava era nas proprias terras de Duarte. No entanto, sempre se occultava delle, mas não de mim, que o vi ainda 2 mezes antes da morte de meu cunhado. Consta-me, que houve quem imputasse á V. S. esse assassinato; fique porém certo que nem eu, e nem qualquer que o conhecer, dará á isto a menor attenção; e acho cousa bem triste esses senhores andarem por ahi a fazer e a espalhar juizos temerarios, pois eu, que sei de toda a vida de meu cunhado, e que tenho observado todas essas cousas, ainda não pude fazer juizo algum para suspeitar em Raymundo o instrumento de um terceiro. He quanto tenho á responder á V. S., com o que penso, que tenho satisfeito. Estimo a sua boa saúde, e sou etc. — José da Silva Cisneiro Guimarães.

N.° 2. — De igual theor he a carta ao reverendissimo vigario da freguezia do Cabo, á excepção das palavras — « *Cunhado de V. S.* — » e do quarto quesito, cujo lugar he occupado pelo quinto. — Eis a resposta. — Illm. Sr. Joaquim Marques da Costa Soares. Em resposta ao que me pergunta, tenho a dizer, que sempre observei muito de perto a amizade, que o Sr. Marques consagrava ao Sr. Dr. Duarte Coelho de Albuquerque Mello, por ser a minha casa onde este infeliz meu amigo estava todas as semanas dous e mais dias, e onde o Sr. Marques estava com elle quasi todos estes dias, não só para tratar dos seus negocios, como tambem pela amizade que tinha ao dito Dr. Duarte; em segundo e terceiro lugar, respondo pela affirmativa, por ter observado, tanto o Sr. Marques offerecer ás quantias que menciona, como as pessoas que foram em seguimento do assassino: e finalmente, não me consta que o Sr. Marques em tempo algum protegesse dito assassino, e nem que este estivesse em sua casa. Quanto ao tempo, em que dito assassino foi para casa do Dr. Duarte, ignoro. Desejo á V.S. todos os bens, pois com sincera estima sou etc. — José Luiz Pereira de Queiroz.

N. 3. - De igual theor á de n. 2, he a carta dirigida ao Illm. Sr. doutor Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, cuja resposta se segue:

Illm. Sr. Joaquim Marques da Costa Soares.—Com ingenuidade confesso, que me he muito doloroso satisfazer a exigencia de V. S. em sua carta, não só por ter de entrar no desenvolvimento e apreciação de factos, que, semelhante á um aguilhão, vem magoar as profundas feridas do meu coração; como tambem por ter de sinceramente carpir, quasi sem remedio, a sorte de meu infeliz paiz, onde a immoralidade sobre as ruinas da honra, da verdade, da lei e da religião ha fundado seu imperio: todavia, como V. S. ha empenhado minha honra em responder-lhe, força he satisfazer a sollicitude de V. S.

Respondo ao primeiro quesito da carta de V. S., assegurando-lhe, que meu prezado irmão sempre manteve relações de intima amizade com V. S.; e com o mesmo grão de certeza affirmo, que até a hora em que o ferro homicida roubou-lhe a vida, estas relações de amizade não foram interrompidas; e que elle era advogado de V. S. no fôro da infeliz villa do Cabo, onde só impera o patronato, a licença e o crime.

Em quanto ao segundo respondo: que tenho sciencia de que V. S. desenvolveria muita actividade, e empregaria todas as diligencias, como autoridade policial, na captura do barbaro assassino, que ceifou a preciosa vida de meu irmão, se a acção da justiça não fosse interrompida por um forte, triste e criminoso conflicto, que, segundo me informaram, se deram entre V. S. e o advogado José Paulo, em casa do nosso mui distincto e prestimoso amigo Francisco Paes Barreto, que delle, assim como muitas outras gradas pessoas foram testemunhas; conflicto, que ainda hoje magôa a todas as pessoas sensatas pelas consequencias funestas, que poderia acarretar, e que até hoje ainda não foi pelas autoridades competentes seriamente examinado, alim de ser competentemente punido: o que na verdade não maravilha, attento o grão de immoralidade e corrupção, que lavra na maior parte da familia pernambucana!

Respondo ao terceiro topico da carta de V. S.: que me consta, que algumas pessoas de minha familia e alguns amigos de meu fallecido irmão, á quem grato sou, muitas horas depois do ferimento do mesmo, seguiram em busca do assassino; mas com pouca actividade e infructiferamente, em virtude das horas de avanço que o mesmo levava.

Em quanto ao quarto, tenho a dizer a V. S.: que he escanda-lo inaudito, se se diz, que V. S. protegeu ou protege o autor de tão monstruoso crime; por quanto isto repugna com os principios de sua honra, sua educação, e com a amizade que V. S. sempre tem mantido e tributado á nossa familia; a qual aproveita o ensejo para rogar a V. S., que despreze tão vil e indigna calumnia. Finalmente asseguro, que V. S. nunca teve semelhante monstro por nome Raymundo, o matador de meu sempre chorado irmão, em sua companhia, e nem me consta, que tivesse nunca assassino algum; assim como ignoro a época em que o mesmo Raymundo foi para companhia de meu irmão, e o tempo que com elle permaneceu engajado.

Desejo que V. S. faça da minha resposta o uso que quizer, e creia que estarei sempre prompto para mostrar que sou etc.—Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

S. C. 23 de junho de 1852.

N. 4.—Do mesmo theor ao Illm. Sr. Francisco Paes Barreto, que assim responde:

Illm. Sr. Joaquim Marques da Costa Soares.—Respondo ao que V. S. exige nesta sua carta: que, além de ser geralmente reconhecida a amizade que V. S. tinha ao fallecido Dr. Duarte (tenho terminantes provas neste sentido) he certo que na occasião do tiro que elle soffreu, deo V. S. immediatamente suas ordens para a captura do assassino, ate offerecendo recompensas aos que o prendessem. He verdade, que não obstante alguns amigos e parentes daquelle doutor mandarem logo correr as matas proximas ao lugar do delicto, foram frustrados todos os passos. Finalmente respondo a V. S.: que a sinceridade de sua amizade a aquelle doutor, e os seus sentimentos tão reconhecidos, privam conceber-se, que por qualquer principio, V. S. protegesse ao assassino; não me constando que em tempo algum estivesse em sua companhia tal Raymundo; e ignoro quando fosse elle para a companhia do fallecido Dr. Duarte.

Prezo-me de ser com sinceridade etc. — Francisco Paes Barreto.

Engenho Molinote, 25 de junho de 1852.

N. 5.—Deste mesmo theor ao Illm. Sr. Dr. Affonso d'Albuquerque Mello.—Eis a sua resposta:— Illm. Sr. Joaquim Marques da Costa Soares.—Sei que V. S. era amigo e muito amigo do fallecido Dr. Duarte: sei que elle era seu advogado; sei que V. S. muito e muito precisava delle: sei que elle lhe faz mui grande falta; sei que V. S. mostrou empenho em prender o seu assassino; não soube, que V. S. tivesse offerecido alguma quantia para effectuar tal prizão; sei que os parentes do Dr. Duarte e outras pessoas fizeram immediatamente depois do tiro deligencias infructiferas para apanhar o assassino; sei que V. S. não podia por nenhum modo, nem ao menos desejar subtrair tal assassino das mãos da justiça; não me consta que elle estivesse em tempo algum em sua casa; sei que elle foi para a companhia do Dr. Duarte (assim como outros muitos trabalhadores, fugitivos da *Escada*, dos quaes elle parecia ser um dos melhores) pelo tempo pouco mais ou menos em que José Pedro fazia levas na *Escada*, para fazer insursões ou deligencias (como lhe quizerem chamar) pelas freguezias da mesma *Escada, Ipojuca, e Cabo*. Sei de tudo isto, porque tenho estado muito tempo, e por muitas vezes em casa do Dr. Duarte, por ter sido muito seu amigo, como o sou de sua memoria, que vejo com dôr de algum modo manchada pela *União*, que como a *Imprensa*, se deixaram, nescia e miseravelmente, se não voluntaria e perversamente enganar pelos manejos da mais desprezivel intriga.

Não admira pois que V. S. que está vivo, seja victima della. Em que tempo estamos nós? Não temos chegado á tão alto grão de immoralidade e dissolução? Que admira pois, que V. S. queira encobrir *esses mysterios da nobreza da terra*, e que José Paulo do Rego Barreto os queira descobrir?

E que isto seja dito pela *Imprensa*? pela *Imprensa*! pela *Imprensa*!!... Na verdade o que admira na *Imprensa*? ella que repete uma mentira mil vezes, e que não sustenta uma verdade duas vezes! O que mais se não verá? Que admira que maligna e perversamente, não se ache bastante que um salteador mate um homem para rouba-lo, e uns inventem mandantes, instrumentos e mandatarios, e outros atribuam ao infeliz assassinado a causa de sua morte? Não estamos nós no tempo da mentira e da confuzão? Pois o resultado de tudo será a mentira e a confusão. Resigne-se por tanto V. S. e offereça á Deos o sacrificio involuntario das calumnias de que he victima, pois dos meios sociaes penso não haver mais o que esperar. Sou ect.—Affonso d'Albuquerque Mello.

N. 6.—De igual theor finalmente ao Illm. Sr. Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro, o qual responde nestes termos: Illm. Sr. Joaquim Marques da Costa Soares.--Tenho presente a carta que V. S. me fez a honra de derigir, na qual exige de mim, que responda aos topicos que na mesma se leem, o que passo a cumprir com a sinceridade que me caracterisa.

Em quanto ao primeiro, respondo: que sei por conhecimento proprio, que o meu infeliz cunhado Dr. Duarte Coelho d'Albuquerque Mello, mantinha estreita relação de amisade com V. S., e consta que advogára algumas causas no fôro do Cabo.

Quanto ao segundo topico respondo: que por não me achar no Cabo na occasião do homicidio, não tenho sciencia propria do empenho e deligencia, que V. S. por ventura empregasse para a captura do facinora, e sómente dias depois, soube por conversação que tive com um amigo, que compartilhava commigo a dor e perda de meu infeliz cunha, que V. S. se mostrara interessado na captura do assassino, offerecendo a quantia de 100,000 rs. á quem o apprehendessse.

Ao terceiro quesito respondo: que tenho conhecimento de que alguns membros da familia do assassinado, e amigos deste impellidos pela noticia de tão doloroso acontecimento, dirigiram-se immediatamente ao lugar onde se achava a victima, e que empregaram os meios de que podiam dispor no momento para a captura do scelerato, porém que infelismente, foram inuteis e infructiferos.

Ao quarto quesito respondo: que não tem chegado ao meu conhecimento acto algum, por onde supponha que V. S. tinha protegido o criminoso, nem tão pouco que elle houvesse em tempo algum estado em sua companhia; e finalmente sei que esse perverso de nome Raymundo estivera ao serviço particular de meu infeliz cunhado no anno proximo passado.

Assim julgo haver respondido ao que V. S. me pede em sua carta, podendo usar como lhe aprouver desta minha resposta, em que exponho a verdade; ficando-me o sentimento de conservar ainda outra verdade bem amarga para mim--que desgraçadamente se não tenha verificado a captura desse monstro imqualificavel, que impune goza os effeitos de sua iniquidade. -- Para o que lhe poder prestar, me tera sempre prompto, por ser etc., etc.

Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro.

Estavam todas as firmas reconhecidas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5 . .	46:293,375
Idem do dia 6	14:338,875
	60:632,250

Descarregam hoje 7 de julho.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.

Brigue americano -- *William Price* -- farinha de trigo.

Patacho inglez -- *Banshee* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	8:183,437
Idem do dia 6	1:684,039
	9:867,476

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	78,859
Idem do dia 6	154,529
	233,388

Exportação.

Parahyba hiate brasileiro Parahibano de 31 toneladas conduzio o seguinte: -- 48 volumes fazendas, 1 sexto Champagne, 1 taixo de cobre, 2 panelas de ferro, 1 chaleira, 100 caixas charutos, 100 arrobas de carne, 1 rollo de fumo, 12 barricas assucar, 2 barricas manteiga, 4 caixas folhas de flandres, 24 resmas de papel, 4 taixas de ferro, 6 arados, 3 rodetes, 1 jogo de tambores 12 barras de ferro, 1 caixote impressos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6	923,420

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6.	3:586,969

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Para o portos intermedios -- 15 dias e 10 horas, vapor brasileiro Bahiana, commandante Luiz Correia de Mello, equipagem 30. Traz a seu bordo: para esta provincia, D. Maria Brasilina de Vasconcellos, Marcolino Jeronymo de Azevedo e 1 escrava, José Samico, Silvestre Ferreira dos Santos e 1 escravo, Raymundo Pinto de Mendonça Caminha, Manoel Marques Camacho, José Ribeiro Guimarães, José Ribeiro da Costa, Manoel de Almeida Lima e 1 escrava, João Xavier Vidal, Antonio Venceslão Borges e 12 escravos, consul da Parahiba Bron Amy Mansell Power, Henrique Krause, Antonio dos Santos Coelho, Ernesto Justiniano Freire, José Antonio Pereira Guimarães, Manoel Raymundo Ferreira, e Joaquim José de Santa Anna: seguem para o Sul, José Tell Ferrão, Angello Rodrigues Samico, 14 praças para o exercito e marinha e 26 escravos a entregar.

Rio de Janeiro -- 9 dias e 19 horas, e de Maceió 14 horas, paquete de vapor Pernambucana, de 240 toneladas, commandante João Henrique Olten, equipagem 30. Traz a seu bordo, para esta provincia, o primeiro cirurgião do exercito Praxedes Gomes de Souza Pitanga, com sua familia, D. Maria Lucinda de Miranda Araujo, Antonio Pires Ferreira, capitão Domingos de Lima Veiga, com sua senhora e 1 escrava, Francisco José Rodrigues Bastos, Serafim Teixeira Bastos, e H. Gansly: seguem para o Norte, Ayres da Serra Souto Maior, com sua familia, primeiro cadete Joaquim Alexandrino Bello, primeiro sargento Feliciano José Henriques, Henrique S. Luiz, 2 ex-praças de pret e a mulher de um.

Parahiba-- 7 dias, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 4, carga assucar e mais generos; a Justino da Silva Boa Vista. Passageiro, Joaquim Francisco da Rocha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal --brigue inglez Favorita, capitão William Weckel, carga assucar.

Aracaty -- hiate brasileiro Capibaribe, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Napoleon Gabriel Bez, Manoel José Pereira Pacheco, José Ricardo Ferreira Marçal, Joaquim José de Araujo, João Cyriaco da Costa, e Clorindo Nunes da Cruz.

Parahiba -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

Idem -- hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique da Silva Mafra, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Joaquim dos Reis, Sulio Pompeo de Barros Lima, Francisco José de Brito, Domingos Ramos, e Adriano da Rocha.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data delle a vinte dias, se hão de arrematar por venda em praça publica a quem mais der, um sitio no lugar da Torre, avaliado em 3:000,000 de rs., e uma casa terrea na rua da Conceição da Boa Vista n. 18, avaliada em 1:600,000 rs., penhoradas a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher, por execução de João Pinto de Lemos & Filho.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um afixado na praça do commercio, outro na casa das audiencias, e outro publicado pela imprensa, na fórma determinado no artigo 538 do regulamento n. 732 de 25 de novembro de 1850.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 12 de junho de 1852.— Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 e 8 de julho proximo vindouro, se ha de arrematar perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra da ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propôzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Esta ponte será executada de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 24:880,810 rs.

2.ª Estas obras serão principiadas no praso de trinta dias, e concluidas no de dez mezes.

3.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar livre passagem ao publico, tanto a pé como a cavallo.

4.ª A importancia desta arrematação será paga na fórma do artigo 38 da lei provincial n. 286.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispoem a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

O vapor *Bahiano* recebe as malas para os portos do Sul hoje as 5 horas da tarde, as correspondencias deverão ser entregues até 1 hora, e depois dessa com o porte duplo.

CORREIO.

O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do Norte hoje as 4 horas da tarde: as correspondencias deverão ser entregues a 1 hora e depois dessa só se recebe com o porte duplo.

Banco de Pernambuco.

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho, são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %.

— Os subditos britanicos residentes nesta cidade e qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4, cap. 87. são convidados reunir-se neste consulado no dia 12 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado Britanico em Pernambuco 5 de julho de 1852. — A. Augustus Cocoper, consul.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O capitão do Porto desta provincia, tendo de engajar dous marinheiros de classe superior, dous primeiros marinheiros e dous grumetes para servirem a bordo do brigue-escuna Olinda, convida a maruja que nessa embarcação queira servir, a comparecer nesta capitania, com a maior brevidade possivel afim de se tratar do ajuste de taes engajamentos. Capitania do porto de Pernambuco, 28 de junho de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852 -- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 7 de julho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 2, 8 e 20.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 55.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 14 sobrado de 1 andar.
Rua da Cacimba.
N. 5 dito dito.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 2 ditos.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 13.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.
Em 10 de julho.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.
Em 14 de julho.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.
O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.
Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- Pela segunda secção da meza do Consulado provincial se avisa aos proprietarios de predios urbanos nesta cidade, que no dia 10 do andante mez se finda o praso para o pagamento da decima do segundo simestre do anno financeiro de 51, a 52, e que desse dia em diante incorrem na multa de 3 % sob o valor de seus debitos, todos os que deixarem de pagar.

-- O tenente encarregado do reconhecimento, e medição dos terrenos de marinha, convida aos senhores coronel José Pedro Velloso da Silveira, José Virissimo de Azevedo, padre João José da Costa Ribeiro, Joaquim Cardoso Ayres, capitão Firmino Antonio da Camara Santiago, José de Freitas Barbosa, Hilario de Atthayde, Anna de Freitas Barbosa, e Ignacio José da Luz, para que compareçam por si, ou seus procuradores, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que hão de comparecer para assistirem a medição dos seus terrenos sitos nos Afogados.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

Para o Ceará e Pará.

A escuna nacional *Emilia* segue para o Pará com escala pelo Ceará, até sabbado 10 do corrente impreterivelmente: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem para qualquer dos portos, poderá dirija-se a rua da Cruz n. 13, a entender-se com o capitão Antonio Silveira Maciel Junior, ou com J. C. Augusto da Silva.

Para a Parahiba.

Sahe por toda esta semana o hiate nacional Paquete para carga trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

— Para o Rio de Janeiro, sahe impreterivelmente sabbado 10 do corrente, o hiate nacional Piedade, só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com o capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Pará o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— A barca portugueza Olimpia sahe para o Porto sabbado 10 do corrente: quem quizer ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão na praça.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Bahia

Sahe até o fim desta semana o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Leilão.

— No dia 8 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do senhor doutor juiz do commercio, em um dos armazens do Forte do Mattos, confronte a casa da assembléa, do casco e mais pertences da barca nacional Amencal, abandonada aos seguradores, em lotes; os senhores pretendentes queiram comparecer no lugar indicado.

-- Lino José de Castro Araujo, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de cerca de 300 saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, no dia quarta-feira ao meio dia, em ponto; no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 34.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 38. de 25 peças de lonas americanas.

-- O leilão da armação, miudezas, e ferragens da loja dos fallidos Souza e Mello ficou transferido para sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara e commercio.

Avisos diversos.

Attenção.

A nova fabrica de chapeos de Sol do aterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto, de seda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se balêas para vestidos de senhoras, e faz-se concerto em chapeos velhos.

-- Aviso, ao publico e principalmente ao commercio, que desde o dia 26 de Dezembro de 1852, deixei de comprar debaixo da firma de José de Medeiros Tavares, por com elle não ter mais em commercio e transação alguma.—Manoel do Rego Soares.

-- No dia 20 de junho do corrente anno desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça quequena, olhos vivos, pouca barba, ja branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabeludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas com uma cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonete branco de cabello e palha, tem sido vista pelas Cinco Pontas e Boa-Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, na rua da Alegria n. 44; quem se quizer utilizar pode dirigir-se a mesma casa a qualquer hora.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que entenda de plantações, quem o pretender dirija-se a rua das Flores n. 11.

-- A. Colombier mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz n. 2, sendo sempre o mestre o brazileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de panos finos de côres.

-- Bento Alves, subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

-- No dia 9 do corrente tem de ser arrematada perante o juizo da primeira vara civel desta cidade uma taberna no lugar de Affogados, pertencente á Bernardino Luiz Ferreira, por execução de José Alves dos Reis, escrivão Santos.

-- Francisco José Baptista deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Manoel Francisco Coimbra desde 30 de junho findo e agradece ao mesmo senhor e sua illustre familia a delicadeza com que o trataram no espaço de 11 annos 5 mezes e 7 dias.

-- Manoel Francisco Coimbra declara ao respeitavel publico que não he mais seu caixeiro, o Sr. Francisco José Baptista, e confessa que lhe he eternamente grato, não só pelos seus bons serviços, como mesmo pela sua fidelidade e tudo quanto possa ter um verdadeiro homem de bem.

-- Um moço com as habilitações necessarias se offerece para fazer qualquer escripturação das 3 horas da tarde por diante, entrando mesmo pela noute, se for preciso: a fallar no aterro da Boa vista n. 58, loja de calçados.

-- Aluga-se um preto optimo canoeiro, remador e proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 59 segundo andar, de manhãa até ás 9 horas e das 2 da tarde em diante.

-- José Raymundo Faria, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava creoula de nome Violante idade 12 annos.

-- Dezeja-se saber a residencia do Sr. Joaquim José Pacheco, que veio dos Portos do Sul no vapor S. Salvador, chegado a 21 do passado.

-- Enfia-se rosarios com berlotas a 160 rs. a duzia; na rua da Assumpção n. 16.

— No pateo de S. Pedro n. 10, lava-se e engomma-se com toda promptidão e por preço commodo.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario n. 26, se dirá quem dá.

-- Precisa-se alugar uma casa de 2 andares, ou de um andar e sotão, com commodos para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista: dirija-se a rua do Queimado, loja n. 41, que ahi se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1.º de julho em diante, na sua taberna da rua estreita do Rozario n. 16. -- Bernardino Domingues Porto.

-- Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, distante desta praça 8 legoas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, que se dirá com quem deve tratar.

-- Offerece-se uma mulher de idade media sem vicios para o serviço interno de casa de homem solteiro ou casado sem penções de crianças, a qual sabe cozinhar um tudo, tanto doces como maças e tambem entendi do fazer comeres estrangeiros e todo o mais serviço, menos engommar; quem de seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua da Guia casa de marcineiro n. 7.

-- Precisa-se de um trabalhador de macciru; na rua do Direita do Affogado padaria n. 66.

-- Precisa-se alugar um preto que saiba trabalhar de enchada: na rua da Cruz n. 2.

-- Aluga-se um segundo andar, com grandes commodos, na rua do Rangel n. 47: a tratar no caes do Ramos, armazem de lenha.

--Aluga-se um moleque de 20 annos, muito fiel, e optimo cosinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- Deseja-se saber a morada dos senhores Antonio José da Fonseca, Antonio de Queiroz Ferreira, Antonio José de Oliveira, Antonio de Paula Mello Junior, Francisco do Reis Gomes, Joaquim do Reis Gomes, Manoel Luiz da Veiga, Francisco Mena de Souza Beltrão, Exequiel José de Carvalho, Eugenio da Assumpção Villa Nova, Manoel Jose da Silva Couto, Sebastião do Mello Rego, ou alguem por elle, Manoel Joaquim Vareda, Manoel Bezerra Cavalcanti, Augusto Xavier de Souza Fonseca, e o procurador de José Gonçalves Cascão, afim de serem procurados.

- Precisa-se de uma ama forra brasileira, ou estrangeira para engommado de uma casa ingleza: na rua da Aurora casa junto ao Collegio dos orphãos.

— Os senhores João Climaco Fernandes Cavalcanti, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley: queiram mandar a rua larga do Rozario, pagar a pessoa que não ignoram, generos e fazendas, que ha mais de 3 annos, mandaram buscar.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que seja robusta; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Roben, escravo do abaixo assignado, creoulo, e parece da Costa, alto, côr bem preta de 28 a 30 annos de idade, bonita figura, com falta de dentes na frente do lado superior, cheio do corpo, pernas e braços grossos e regulares á sua altura, espaduas mui largas, pouca barba, e sem suiças, olhos pequenos, com o dedo pollegar da mão direita aleijado na ponta, serio, rosto não muito redondo, e com o officio de sapateiro, fugio no dia 18 do corrente da villa do Brejo, levando camiza de algodãozinho branco, calça de algodãozinho azul com lista brancas, e carapuça de lãa escura na cabeça: pelo que roga-se aos senhores capitães de campo, ou outras pessôas que costumam apprehender escravos fugidos, que o agarrem e levem-no na mesma villa do Brejo da Madre de Deos a casa do mesmo abaixo assignado, que serão bem recompensados. - Bento José de Souza.

-- Precisa-se de alugar um moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- João Leite Pitta Ortigueira, aluga o segundo andar de uma casa, com bastantes commodos, na rua da Senzalla-Velha n. 42, pertencente aos orphãos do fallecido Antonio Rodrigues Lima.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Deseja-se alugar um sito com bastantes commodos para pequena famalia, á margem do Capibaribe, e que não seja mais longe que á Ponte d'Uchoa: quem quizer alugar, achará com quem tratar na rua da Cruz n. 55.

-- O Sr. J. P. R. B., queira dar solução do que prometteo por sua carta de 24 de abril do corrente anno, o que devia ter lugar por todo o mez de maio, segundo pedia por sua referida carta; do contrario se publicará qual o negocio, quando teve principio, e a maneira por que tem procedido: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, achará com quem conclua este negocio, segundo a resposta dada a sua mencionada carta.

-- Aluga-se uma escrava para todo o serviço, que saiba engommar e cosinhar: na rua Nova esquina da do Sol n. 71, 1.º andar.

-- José Raymundo de Farias leva em sua companhia, o seu escravo menor de nome Evaristo creoulo, para o Rio de Janeiro.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Norberta Antonia da Silveira tem contratado a compra de uma casa terrea ainda por acabar na Capunga, da estrada que vai para S. José, a João Monteiro de Queiroz, quem se julgar com direito a mesma annuncie no praso de trez dias.

-- Ainda acha-se fuhida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita, e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norber- Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

Gratificação.

A quem pegar e levar a rua Direita, em casa de Bairão & Macedo n. 17, a preta Angela creoula de 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, côr fulla, os peitos um tanto seccos, entre elles uma sicatriz. um dos tornozelos alguma cousa enxado por causa da irisipela, foi escrava de Lourenço Machado Dias, morador na Boa-Vista, e he ali muito conhecida. Roga-se por tanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma escrava.

-- George, R. Aughterson subdito inglez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Pede-se ao Sr. tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, o favor de chegar a esta praça, para negocio de seu interesse, não se querendo ir ao Poço da Panella, onde reside.

-- A praça do sitio do lugar da Torre, avaliado em 3:000,000 de rs., e a casa terrea da rua da Conceição n. 18, avaliada em rs. 1 600$000, penhoradas a Luiz Antonio Rodrigues do Almeida e sua mulher, por execução de João Pinto de Lemos & Filho, escrivão Cunha, ficou transferida para hoje 7 do corrente, na casa das audiencias do Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, depois da mesma audiencia, de meio dia para 1 hora da tarde.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente ao respeitavel publico, que deixaram de ser seus caixeiros os senhores Antonio Augusto dos Santos Porto, e Antonio Pereira da Rocha Bastos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

-- Avisa-se a quem convier, que de amanhãa em diante, se procederá a venda dos penhores que se acham em poder do abaixo assignado, cujos prazos estão ha muito vencidos. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1.º de julho em diante, na sua taberna do aterro da Boa Vista n. 20. -- José Faustino de Lemos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; assim como se alugam cadeiras em grande porção, para bailes, ou qualquer outro divertimento particular: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade, muito fiel, para o serviço interno, de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 65, se dirá quem he.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para serviço de portas a dentro: no pateo do Carmo n. 10.

-- Manoel José Barboza Braga, mudou a sua residencia da rua do Vigario, para a do Amorim n. 17, segundo andar.

-- Arrenda-se, ou vende-se um sitio amurado na frente, com casa de vivenda de sobrado, estribaria, senzalla para escravos, muitas arvores de fructo, com portão de ferro, na estrada dos Afflictos: a tratar da venda, ou arrendamento, com a Viuva de Joaquim de Oliveira e Souza, no Forte do Matto, ou com Clorindo Ferreira Catão, na Boa Vista, na rua da Conceição n. 2.

Aula de primeiras letras.

O abaixo assigado avisa aos respeitaveis pais de familias, a quem esto possa interessar, que na rua das Agoas Verdes n. 22, segundo andar, ensina primeiras letras com todo o esmero e perfeição, visto ter obtido do Exm. presidente da provincia a licença de que trata o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, sendo as materias que liciona leitura, escrituração, doutrina christãa, arithmetica em as quatro operações de inteiros, quebrados, decimaes, complexos, regra de tres, juros e companhia, grammatica portugueza, geometria rectelinea, e noções de geographia e historia; assim como se offerece para licionar externamente ditas materias: a quem do seu prestimo quizer utilisar-se, promettendo aos illustres pais, que lhe confiarem a educação de seus filhos, esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar a ardua tarefa a que se propõe. -- Simplicio da Cruz Ribeiro.

-- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Joaquim Pinto Franca, natural do Pará, cujo Sr. se esperava ultimamente de Genova.

-- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, a negocio.

-- Domingos José Marques, solicitador dos auditorios da primeira e segunda instancia, capellas, residuos e ausentes, mudou sua residencia para a rua Nova n. 41, primeiro andar: quem do seu prestimo se quizer utilizar, deverá procura-lo de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante.

-- Na noite de 5 do corrente, perdeu-se um alfineite de peito de diamantes, da rua da Penha a do Collegio: roga-se aos senhores ourives, que quando lhe forem offerecer tal alfineite, queiram leva-lo a rua da Penha n. 7, que será recompensado.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Aluga-se um primeiro andar, cujo aluguel não exceda a 16,000 rs., se tiver quintal e cacimba será melhor, nas seguintes ruas: Cadeia do Recife e de Santo Antonio, rua do Collegio, Queimado, larga do Rozario, e estreita dita, Cabugá, Crespo, de S. Amaro, Direita, da Praia, do Fogo, Nova, dos Quarteis, do Livramento e pracinha do mesmo, ou mesmo na freguezia de San José sendo em boa rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- D. Luiza Annes do Andrade Leal e suas manas, compraram ao Sr. Manoel Francisco dos Santos e Silva, a escrava Francisca; e para que não appereçam questões para o futuro, fazem o presente annuncio: quem direito tiver sobre a mesma, compareça na rua da Concordia n. 4, C. em casa do vigario por estes oito dias.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12$
« « « 24 « « 20$
« « « 24 « pequenos 15$
Tubos escolhidos (cada um) 1$
Tintura s demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Precisa-se de um homem, que seja perito mestre de marcineiro, que não tenha familia, para tomar conta de um estabelecimento por balanço, com bastantes fundos, em bom locar, fazendo-se-lhe um bom interesse: quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá a pessoa.

-- Os Senhores que devem contas de mais de anno, na loja da rua do Crespo n. 12, de José da Silva Campos & C., queiram ter a bondade de manda-las pagar até o fim do corrente mez (Julho), do contrario serão seus nomes publicados neste Diario, sem excepção de pessoa.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Madame Routier, modista franceza rua Nova n. 58,

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Os testamenteiros do finado Archibald Mc. Callum avisam a quem interessar que vão fazer remessa do producto da massa do dito finado aos herdeiros do mesmo. Se alguem se julgar credor deve apresentar suas contas na casa n. 48, da rua do Trapiche quina da praça do Corpo Santo, para serem pagas nestes 8 dias, do contrario perderá o direito contra a dita massa, e testamenteiros.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

Compras.

-- Precisa-se comprar um compendio de geometria, por Lacroaix, paga-se bem: na livraria da praça da Independencia numero 6 e 8.

-- M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, precisa comprar uma escrava preta, que engome e cose; sendo recolhida e de bôa conducta, pagará com generosidade.

-- Compra-se um escravo pardo de boa figura e moço, perito no officio de carpina, agradando paga-se o seu merecimento: na rua da Cruz, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte de Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como purelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

Compra-se

garrafas vasias que tenham sido de le roy a 80 rs.; na rua Direita n. 7.

-- Compra-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova armazem de mobilias do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se uma casa terrea pequena ou meia-agoa: quem a tiver dirija-se a cambôa do Carmo n. 22, que ahi se dirá quem compra.

-- Compra-se uma taberna, que seja em bom lugar e bem afreguezada: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negra que cosinhe, engomme, e ensaboe, ainda mesmo sendo de meia idade: no becco da Virsção n. 30.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

Vendas.

-- Vende-se uma preta de 20 annos com um filho de 8 mezes, coze, faz labyrintho, marca, engomma, tudo faz bem feito, uma dita de 30 annos cozinha, lava roupa e engomma: na rua do Collegio n. 21, 1.º andar se dirá quem vende.

Loja n. 2, atraz da Matriz

Vende-se cazacas de pano fino muito em conta, a ellas senhores officiaes de justiça, continuos de repartições, e entregadores de cartas do correio.

Loja n. 2, rua Nova.

Vende-se chapeos para homens, bonitas formas, sapatões de lustro para homem tem um sortimento de calçado para senhora, botins para senhora com ponta de lustro, 1,600 rs., sapatos de bezerro para homem botins de coro de lustro de cores para meninos.

-- Vende-se um escravo creoulo, e cozinheiro: a tratar na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

-- Na loja de José dos Santo, Neves rua do Crespo n. 17 vende-se o superior rapé Paulo Cordeiro a 1,440 rs. a libra.

VENDE-SE.

Rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente do Rio de Janeiro de superior qualidade a preço de 1,440 rs. a libra no Passeio Publica loja n. 11.

-- Vende-se um cabriolet: em Fóra de Portas, coxeira do Pedro, Francez.

-- Vendem-se saccas com farello, o mais novo que ha no mercado, e por preço commodo: na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Vende-se um piano, com pouco uso e boas vozes, um toucador e uma cadeira de piano, tudo com muito pouco uso: na loja de louça n. 28, na rua larga do Rozario, se dirá quem vende.

— Na estrada Nova, rancho do Vicente, vendem-se superiores vaccas paridas, da bem conhecida fazenda Tanque do Vieira: quem as quizer comprar, dirija-se ao mesmo rancho, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em muito bom estado, forrada de damasco de seda e dourada, com correame novo, fardamento e chapeos: na rua Velha n. 57.

-- Vende-se um violão de chaves, madeira de jacarandá, com excellentes vozes: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

Pão de senteio.

Vende-se pão de senteio, na padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, nas quartas e sabbados, do meio dia as 2 horas da tarde, só se faz para as encommendas.

-- Vendem-se 2 canoas, uma em perfeito estado, e outra em máo estado, a qual se dá por 60,000 rs.: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um molato de bonita figura e bo carreiro, por preço commodo: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se um escravo de nação, com idade de 25 a 30 annos, cozinheiro e com principio de sapateiro, por preço commodo: a fallar na rua estreita do Rozario n. 19, das 6 ás 9 horas da manhãa, ou das 11 ás 4 da tarde.

— Na fabrica de charutos, da rua larga do Rozario n. 32, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, em caixinhas de vidro enfeitadas, de 25, 50, e de 100 em caixinhas envernisadas, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- Vende-se por commodo preço uma boa casa de pedra e cal, chãos proprios sita na rua do Jogo da Bola em Olinda: a tratar na rua do Cotovelo n. 17.

-- Vende-se uma burra Hespanhol, propria para carga ou carro por ser muito manca: nas Cinco Pontas n. 66.

-- Vende-se um cavalo muito novo manso e de bons andares, quem pretender pode vêlo na cocheira da rua da Guia de Lourenço Ferreira Alves e tratar de seu ajuste na travessa da Madre de Deos n. 1, venda.

-- Vende-se um palanquim em muito bom uzo e por preço commodo: na rua Nova armazem n. 67.

-- Vende-se uma preta de meia idade com algumas habilidades e por preço commodo; na rua da Boda n. 52.

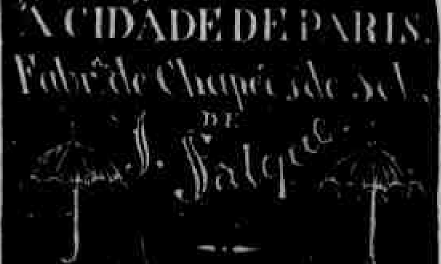
Vende-se

Um preto de serviço de padaria e proprio para enchada: na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

Livraria da rua do Crespo n. 11.

Vende-se os Mysterios de Paris em 9 volumes novos, encadernados em 4 ditos, typo grande, por 12,000 rs.; Institutiones Theologicæ de Gaspar Juenin, 7 volumes, por 5$ rs. Na mesma loja precisa-se de uma ama para todo o serviço de portas a dentro; adverte-se que a familia he pequena.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, cortes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a cambôa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma cambôa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Cambôa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma cambôa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de David William Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3. defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, córes fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este só no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C, na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs, ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs, chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calças e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA DYSPEPTICA.

Quando a phtisica bronchial he complicada com a hepatite, caso que nada tem de raro, fórma aquillo a que se chama phtisica dyspeptica. N'esta variedade da molestia, temos, em additamento aos phenomenos ordinarios da bronchite, varios symptomas indicativos dos incommodos hepaticos, taes como sensibilidade e tensão do lado direito, irregularidade do ventre com evacuações desnaturaes, côr amarellada da pelle e do branco dos olhos, flatulencia, indigestão, appatite variavel, difficuldade de respirar e tosse depois de comer copiosamente, lingua saburrosa e escura, máo halito, nauseas e algumas vezes vomitos. Em alguns casos d'esta variedade de molestia, não apparecem symptomas indicativos de affecção pulmonar no principio da enfermidade, sendo as unicas manifestações da molestia as que ordinariamente se apresentam nas molestias do figado em geral. Os primeiros symptomas de que n'esses casos se queixa o doente, são: dor surda, ou sensibilidade no lado direito, com augmento de incommodo ao deitar-se sobre o lado esquerdo; irregularidade de ventre; lingua saburrosa e abatimento. Os primeiros annuncios de enfermidade da membrana bronchial são de pouca importancia: ha alguma tosse, mas não acompanhada de dôr. Gradualmente torna-se a tosse mais incommoda e ao cabo de algum tempo expectora-se um phlegma viscoso. A respiração he tambem affectada até certo ponto, e o doente queixa-se de peso e oppressão no peito. A affecção bronchial avança então rapidamente, até manifestar-se uma copiosa expectoração purulenta e os symptomas usuaes da hectica, seguindo-se depois a morte. Para curar esta fórma de phtisica, não póde o Xarope do Bosque ser mais recommendavel, visto que os seus effeitos expectorantes produzem uma secreção salutar da bilis, a sua acção tonica restitue ao estomago a sua força natural, e a sua influencia sobre o pulmão allivia o estado morbido deste orgão importante, restaurando assim completamente a saude do enfermo. Esta variedade da phtisica tem sido curada, em grande numero de casos, pelo uso do Xarope do Bosque.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

-- Vendem-se arcos de ferro para toneis, pipas e barris, enchadas calçadas com aço, panellas de ferro, grandes para fabricas de engenhos, e outras muitas ferragens, que se venderão baratas para acabar: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se colheres de metal do principe, facas com garfos finas, talheres para meninos, bandejas finas, bocetas pintadas para doces, torneiras de metal com chave para barris e pipas, cadiados de segredo, chaleiras, cassarolas, frigideiras e panellas de ferro forradas de porcellana: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se marroquins de todas as cores a 1,440 rs: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se pregos para caixas de charutos: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no Affogado. no pateo da Paz n. 80, com duas sallas, dous quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba só, tudo de pedra e cal; na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada das — Caldas da Rainha — optimo conforto para todas as molestias do estomago, rheumaticas, e outras; quem quizer dirija-se a Boa-Vista, na botica de Ignacio José do Couto n. 6.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, affiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

Calçados.

Vendem-se sapatões de bezerro de Nantes de sola grossa, ditos de sola dobrada e pregados, de muito boa qualidade, que se fazem recommendaveis para este tempo de chuva, botins francezes, e outros muitos calçados, tanto para homem, como para senhora e crianças: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes.

Calçados.

Vendem-se sapatões inglezes de muito boa qualidade, famosos para este tempo de chuva, pelo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto a roda sendo nova e de muito bom gosto por preço commodo: na rua da Cruz no Recife n. 31, achará com quem tratar.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambraia com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs. o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs, lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs a vara, e outras muitas fazendas por preços comodos.

Calçados mofados.

Vendem-se sapatos de marroquim de côr e pretos para senhora a 800 rs., ditos de lustro a 1,440: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Trincheiras n. 22: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprios para palitós, vestidos de senhora para montaria, e obras para meninos.

-- Vendem-se saccos com barreduras de farinha a 1,000 rs., trazendo o sacco: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs., ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escurô, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Na loja das seis portas

Vendem-se chales pretos de redo a meia pataca cada um, cambraia para enfeite de camisas de senhoras e meninas a duas patacas a peça, cassa preta a seis vintens o covado, chitas boas a sete vintens, meia pataca, e dous tustões, de bonitos padrões, e outras muitas fazendas por preço barato, por se querer acabar.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado. pessas de chitas escuras com 36 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos do Chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

Vinho do Porto, superior feitoria,

Vende-se, pelo barato preço de 40,000 rs. cada barril, para concluir a conta: no armasem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e estinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.: he pechincha, e elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, roxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Fitas de veludo.

Vende-se fitas de veludo recortadas para pescoço de senhora com a sua competente fivela de madre-perola por menos que em outra parte: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se uma casa terrea cita na rua do Mondego n. 139: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava de nação Costa de bonita figura optima quitandeira.

Aneis de ouro.

Vende-se aneis de ouro com cabello, obra muito bem feita e muito baratos: na rua Nova n. 11.

Toucas de seda.

Vende-se toucas de seda para senhora as mais ricas possivel e por muito diminuto preço: no rua Nova n. 11.

Instrumentos de musica.

Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault vende-se todas as qualidades de instrumentos para musica militar, e tambem se vende violões, rabecas, tudo por menos do que em outra parte.

Flautas de Godfroy.

Acaba de receber-se um grande sortimento de flautas de Godfroy, de ebano, e de buxo com bomba de 1 e 4 chaves e com a sua competente caixinha de madeira, as quaes se vendem por menos do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Talagarça para bordar.

Vende-se talagarça, lãa e seda, para bordar e as competentes agulhas: na rua Nova n. 11.

Gravatas de mola.

Vende-se gravatas de mola pretas, e molas para cobrir por barato preço: na rua Nova n. 11.

Musicas para pianno.

Vende-se methodos e muzicas para pianno de differentes autores, e juntamente methodos para flautas, violão, e rabeca, tudo por menos preços do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Sedas vergenis a 1,200 rs.

Vende-se seda vergini de cor a 1,200 rs. o covado: na rua Nova n. 11.

Camizas feitas.

Vende-se camisas de chita e de madapolão muito bem feitas: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se um sitio na Capunga Nova com 2 casas de pedra e cal, sendo 1 ultimamente acabada com muito gosto com bastantes fruteiras novissimas, cacimba, tanque, e mais um sobrado no fundo dos Quarteis n. 25: quem pretender comprar dirija-se a rua do Livramento sobrado n. 22, segundo andar, que todo negocio se fará.

-- Vende-se um grande sitio de coqueiros na praia do Janga, com grande casa de vivenda e capella, pasto sufficiente para sustento de muitas vacas, e optimos locaes para curraes de peixe: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se seis escravos; sendo tres ditos de todo serviço, de bonitas figuras; uma mulata com idade de 25 annos; uma escrava que engomma e cosinha; uma dita com habilidades, e dous filhos: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se 3 pequenas casas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que dá 1 por cento, ou mais: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se por metade do seu valor, uma parte do engenho Caité, da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: os pretendentes, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 16.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.: no armazem de Goveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

Escravos fugidos.

-- No dia 29 do mez de junho, desappareceu uma negra de nome Antonia, que repesenta ter 30 a 35 annos, de nação angola, mas parece ser creoula, altura regular, cheia do corpo, de feições e corpo não he mal parecida; tem uma sicatriz em uma das pás, levou diversa roupa que senão sabe da que usará, levou um ferro ao pé e com uma corrente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa a prenda ou faça prender e levar ao seu senhor Antonio Mais Cortes, na rua das Larangeiras; que será recompensado generosamente.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Josquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belide em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um mulaque crioulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- Desappareceo no dia 14 de abril proximo passado, do engenho Estiva, um escravo de nação, de nome Ignacio, que representa ter 50 annos de idade; altura regular, côr bem preta, espadoas largas, pernas finas, pés alguma cousa apalhetados, porém não tem bichos, cabellos brancos na cabeça e barba, falta de dentes na frente, umas cicatrizes no braço esquerdo junto ao hombro, peito cabelludo, bastante cortez e alegre no fallar e bem explicado, um tanto moco, sendo, em algumas occasiões, preciso fallar-lhe mais alto, muito convivente, toca mandolim e canta; levou camisa e siroula de algodãosinho americano, sendo a siroula bem comprida, jaqueta de brim de quadrinho azul, velha, chapéo de timbó velho e muito mal feito; e em sua companhia uma escrava de nome Vicencia, pequena, secca do corpo, côr fulla, dentes perfeitos e alvos, afavel no fallar e bem explicada, peitos grandes, pés pequenos e bem feitos; he creoula, levou saia de chita desbotada parecendo panno branco, mal amanhada no vestir, muito caximbeira e toma tabaco: quem de ditos escravos souber ou os apprehender, leve-os ao dito engenho Estiva, à seu legitimo senhor, João Nicoláo de Lira Cavalcanti, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, á Cunha & Amorim, que se recompensará.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.